

Crescimento de 48% no EBITDA consolidado e receita líquida de R\$ 30,0 bilhões no FY13

São Paulo, 5 de junho de 2013 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre e exercício social de 2013 (4T13 e FY13), findo em 31 de março de 2013. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

Relações com Investidores

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Coordenador de RI

Táisa Condino
Analista de RI

E-mail: ri@cosan.com.br
Site: www.cosan.com.br/ri

Destaques 4T13 e FY13

- EBITDA consolidado atinge R\$ 3,1 bilhões no FY13
- Raízen Combustíveis registra margem EBITDA de R\$ 79,6/m³ no 4T13
- Moagem da Raízen Energia totaliza 56,2 milhões de toneladas no FY13
- Rumo atinge EBITDA de R\$ 296,7 milhões no FY13
- Comgás contribui com EBITDA de R\$ 471,5 milhões no FY13
- Portfólio de terras da Radar atinge R\$ 2,5 bilhões

Definições do Ano Fiscal:

4T13 - trimestre encerrado em 31 de março de 2013

4T12 - trimestre encerrado em 31 de março de 2012

FY13 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2012 e encerrado em 31 de março de 2013

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e encerrado em 31 de março de 2012

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado				
4T13	4T12	Valores em R\$ MM	FY13	FY12
8.461,5	5.793,9	Receita Líquida ¹	30.016,5	23.390,5
1.028,8	642,1	Lucro Bruto	3.332,2	2.502,8
12,2%	11,1%	Margem Bruta (%)	11,1%	10,7%
470,1	148,4	Lucro Operacional	1.539,7	4.139,7
915,5	388,8	EBITDA	3.142,6	5.314,0
10,8%	6,7%	Margem EBITDA (%)	10,5%	22,7%
-	100,3	Efeito Bruto de Formação da Raízen	-	(3.196,6)
915,5	489,1	EBITDA Ajustado ²	3.142,6	2.117,4
10,8%	8,4%	Margem EBITDA Ajustada (%)	10,5%	9,1%
116,7	148,8	Lucro antes dos Acionistas não Controladores	868,3	2.644,8
29,7	149,6	Lucro Líquido	638,2	2.605,9
-	66,2	Efeito Líquido de Formação da Raízen	-	(2.184,0)
29,7	215,8	Lucro Líquido Ajustado ²	638,2	421,9
0,4%	3,7%	Margem Líquida Ajustada (%)	2,1%	1,8%
829,8	611,7	CAPEX ³	2.178,0	2.133,7
8.535,0	3.081,7	Dívida Líquida	8.535,0	3.081,7
13.395,7	9.616,4	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controlad	13.395,7	9.616,4

Nota 1: A Receita Líquida do FY12 difere dos valores apresentados anteriormente em virtude da reclassificação do resultado de operações descontinuadas, conforme nota explicativa 2.2.17 das Demonstrações Financeiras do FY13.

Nota 2: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 3: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

Mensagem do Presidente

O menor crescimento econômico e a crise internacional este ano reforçaram o nosso foco na eficiência de nossas operações. Evoluímos em vários aspectos de nosso portfólio de negócios e seguimos nossa estratégia de crescimento nos segmentos de Energia e Infraestrutura.

Iniciamos este ano a integração da Comgás buscando harmonizar a cultura das empresas e identificar talentos chave, reforçando a excelência operacional e atendimento das metas regulatórias neste último ano do ciclo 2009-2014. A Comgás abre para Cosan uma perspectiva inteiramente nova no setor de gás natural de petróleo, e nos insere definitivamente neste importante segmento de energia.

Na Raízen concluímos o processo de rebranding dos postos Esso para Shell antes do previsto e seguimos com o plano de expansão de nossa rede. Muitas iniciativas foram iniciadas este ano no segmento de etanol, açúcar e bionergia, muitas visando a redução do capital empregado na operação. Um exemplo destas iniciativas foi o lançamento de um grande programa de parceria com nossos fornecedores de cana, o "Cultivar", objetivando o aumento de eficiência e o incremento do percentual de cana de terceiros na nossa moagem.

Na Rumo tivemos este ano crescimento de mais de 75% no volume transportado e já somos responsáveis pelo embarque de aproximadamente metade de todo o açúcar exportado pelo Porto de Santos. Entramos na fase final de nosso plano de investimentos. As negociações com o grupo de controle da ALL se aprofundaram e esperamos em breve avançar neste movimento estratégico que permitirá a expansão de nossa atuação no segmento de infraestrutura logística.

Desde julho de 2012 passamos a consolidar os resultados da Radar em nossas demonstrações financeiras. Já administramos um portfólio de mais de R\$ 3,2 bilhões e nossa expertise na gestão de investimentos em propriedades agrícolas de alta produtividade vem trazendo frutos para nossos investidores e gerando mais demanda e crescimento nesta atividade.

A Cosan Lubrificantes e Especialidades consolidou sua posição no mercado Brasileiro com um posicionamento de alta tecnologia e performance superior, e vem expandindo rapidamente sua atuação internacional. Acreditamos que a receita de nosso sucesso no Brasil poderá ser replicada com o mesmo resultado em outros mercados do mundo.

Nosso modelo de gestão preserva a agilidade e independência dos negócios e ao mesmo tempo busca sinergias e ganhos de escala.

Para que uma companhia esteja preparada para crescer de forma consistente no longo prazo é fundamental buscar o balanço adequado entre risco e remuneração do capital. Este ano a Cosan mais uma vez avançou muito na consolidação deste equilíbrio. Nossas operações estão muito bem posicionadas em todos os segmentos que atuam, com índices de segurança e eficiência que são "benchmarks" em suas indústrias. Além disto o nosso retorno sobre o capital empregado tem permitido um forte crescimento combinado com uma desalavancagem rápida.

Neste ano, em que reforçamos nosso portfólio de negócios que se torna cada vez mais resiliente e complementar, o enfoque para a criação de valor para nossos acionistas foi o amadurecimento da nossa cultura Cosan, que combina empreendedorismo, disciplina financeira, e foco na eficiência operacional.

Marcos Marinho Lutz
Diretor Presidente da Cosan

A. Unidades de Negócio

Conforme trimestres anteriores, seguimos apresentando uma seção específica para cada unidade de negócio da companhia com os principais dados de produção e operacionais bem como análises dos resultados desde a receita líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio estão assim organizadas:

○ Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
○ Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
○ Comgás	Distribuição de Gás Natural
○ Rumo	Operações Logísticas
○ Radar	Investimento em Propriedades Agrícolas
○ Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Estrutura Corporativa

EBITDA Consolidado após adoção da Instrução CVM 527/12

O EBITDA divulgado neste relatório segue a Instrução CVM 527/12, divulgada em 04 de outubro de 2012 pela Comissão de Valores Mobiliários e pode diferir dos valores divulgados em períodos anteriores em virtude do ajuste de resultado de equivalência patrimonial. Por consequência, o EBITDA passa a ser constituído pelo lucro operacional antes das despesas financeiras, somado a depreciação e amortização e resultado de equivalência patrimonial.

Abaixo segue reconciliação dos valores de EBITDA reportados em trimestres anteriores para melhor comparabilidade após a adoção da ICVM 527/12:

EBITDA (Reconciliação ICVM 527)										
Valores em R\$ MM	1T13	2T13	3T13	4T13	FY13	1T12	2T12	3T12	4T12	FY12
Lucro líquido do período	(17,0)	283,2	342,3	29,7	638,2	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8
(-) Resultado de equivalência patrimonial	(7,6)	(54,2)	(3,2)	6,1	(58,9)	(2,0)	1,3	(0,0)	(32,6)	(33,3)
(-) Resultado líquido proveniente de operações descontinuadas	0,9	(5,8)	(137,4)	3,4	(138,9)	-	(47,8)	(9,4)	(7,0)	(64,2)
(+) Participação dos acionistas não controladores	8,5	28,8	105,8	87,0	230,1	3,1	23,7	13,0	(0,8)	39,0
(+) Tributos sobre o lucro	(131,4)	91,3	128,1	173,8	261,8	1.224,6	(173,1)	58,6	6,2	1.116,4
(+) Despesas/(receitas) financeiras líquidas	314,1	(1,6)	124,7	170,1	607,4	(11,2)	395,2	69,7	22,3	476,1
(+) Depreciações e amortizações	259,2	377,5	455,9	451,5	1.544,1	303,8	365,0	253,7	218,5	1.141,1
EBITDA (antes da ICVM 527)	426,7	719,4	1.016,2	921,6	3.083,8	3.817,7	627,5	479,4	356,2	5.280,8
(+) Resultado de equivalência patrimonial	7,6	54,2	3,2	(6,0)	59,0	2,0	(1,3)	0,0	32,6	33,3
EBITDA (após ICVM 527)	434,3	773,5	1.019,4	915,6	3.142,7	3.819,6	626,2	479,4	388,8	5.314,0
(+) Reclassificação de operação descontinuada ⁴	-	-	-	-	-	-	47,8	9,4	7,0	64,2
(-) Efeito bruto de formação da Raízen	-	-	-	-	-	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6
EBITDA Ajustado (após ICVM 527)	434,3	773,5	1.019,4	915,6	3.142,7	504,5	692,1	488,8	496,2	2.181,6

Nota 4: Em função da alienação do negócio de venda de açúcar no mercado de varejo representado pela Cosan Alimentos, a companhia reclassificou os resultados desta unidade para a linha de operação descontinuada conforme requerido pelas normas contábeis IFRS5/CPC31-Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

Resultado por Unidade de Negócio

A seguir, apresentamos o resultado por unidade de negócio do quarto trimestre e do exercício social 2013 para todas as unidades de negócio detalhadas anteriormente. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan.

Para efeito de demonstração das informações financeiras da Cosan Consolidado foram considerados 50% dos resultados dos segmentos Raízen Combustíveis e Energia, bem como 100% dos resultados da Comgás, Rumo, Radar e do segmento Outros Negócios. Ajustes e eliminações representam saldos e transações entre os segmentos. Além disso, vale ressaltar que para a Comgás somente cinco meses do FY13 foram considerados para efeitos de consolidação no resultado da Cosan.

Resultado por Unidade de Negócio									4T13
Valores em R\$ MM	Comgás	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	1.447,7	10.947,1	2.350,4	168,4	15,4	357,7	(6.648,7)	(176,4)	8.461,5
Custo de Produtos e Serviços	(1.032,4)	(10.351,6)	(2.091,0)	(95,2)	-	(257,9)	6.221,3	174,0	(7.432,7)
Lucro Bruto	415,4	595,5	259,4	73,2	15,4	99,8	(427,5)	(2,4)	1.028,8
Margem Bruta (%)	28,7%	5,4%	11,0%	43,5%	100,0%	27,9%	0,0%	-	12,2%
Despesas com Vendas	(151,5)	(265,8)	(196,7)	-	-	(47,0)	231,3	-	(429,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(70,5)	(92,6)	(135,3)	(16,7)	(4,8)	(45,8)	113,9	-	(251,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,4)	67,3	26,6	(6,0)	54,4	28,7	(46,9)	-	122,8
Resultado de Equivalência	-	-	(9,3)	-	0,0	198,6	4,6	(200,0)	(6,1)
Depreciação e Amortização	122,3	118,5	465,8	18,5	0,2	18,3	(292,1)	-	451,5
EBITDA	314,4	422,9	410,5	69,1	65,2	252,7	(416,7)	(202,4)	915,5
Margem EBITDA (%)	21,7%	3,9%	17,5%	41,0%	423,9%	70,6%	-	-	10,8%
Margem EBITDA (R\$/m³)	-	79,6	-	-	-	-	-	-	79,6

Resultado por Unidade de Negócio									FY13
Valores em R\$ MM	Comgás	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	Rumo	Radar	Outros Negócios	Eliminações 50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
Receita Líquida	2.399,0	43.532,2	8.468,2	712,8	51,9	1.422,6	(26.000,2)	(570,0)	30.016,5
Custo de Produtos e Serviços	(1.738,3)	(41.199,0)	(6.881,9)	(420,6)	(1,7)	(1.050,7)	24.040,5	567,5	(26.684,3)
Lucro Bruto	660,7	2.333,2	1.586,3	292,2	50,1	371,9	(1.959,8)	(2,4)	3.332,2
Margem Bruta (%)	27,5%	5,4%	18,7%	41,0%	96,6%	26,1%	-	-	11,1%
Despesas com Vendas	(259,8)	(1.026,9)	(638,8)	-	-	(199,7)	832,9	-	(1.292,3)
Despesas Gerais e Administrativas	(127,7)	(361,6)	(490,2)	(58,1)	(14,9)	(200,0)	425,9	-	(826,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,2)	219,5	49,8	(7,5)	144,3	57,0	(134,7)	-	326,3
Resultado de Equivalência	-	-	(23,1)	-	0,0	911,4	11,6	(841,0)	58,9
Depreciação e Amortização	200,5	494,3	1.924,3	70,0	0,9	63,4	(1.209,3)	-	1.544,1
EBITDA	471,5	1.658,5	2.408,3	296,7	180,4	1.004,1	(2.033,4)	(843,4)	3.142,6
Margem EBITDA (%)	19,7%	3,8%	28,4%	41,6%	348,0%	70,6%	-	-	10,5%
Margem EBITDA (R\$/m³)	-	75,5	-	-	-	-	-	-	75,5

B.1 Raízen Combustíveis

Apresentamos abaixo os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca Shell, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Os resultados da Raízen Combustíveis referentes ao ano fiscal 2012 (FY12) são apresentados em base proforma, que considera os doze meses, abril de 2011 a março de 2012, das operações da Raízen Combustíveis (combinação dos ativos da Esso e Shell), para melhor comparabilidade entre períodos.

Receita Líquida

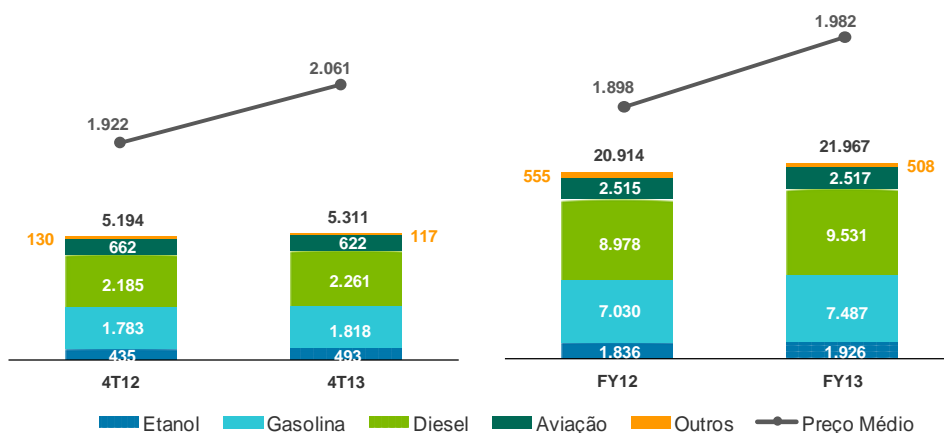
Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
10.947,1	9.982,0	9,7%	Receita Operacional Líquida	43.532,2	39.691,8	9,7%
10.947,1	9.982,0	9,7%	Vendas de Combustíveis	43.532,2	39.669,9	9,7%
658,0	544,6	20,8%	Etanol	2.401,6	2.337,7	2,7%
4.406,8	4.179,3	5,4%	Gasolina	17.688,8	16.623,1	6,4%
4.463,8	3.875,5	15,2%	Diesel	17.844,4	15.730,2	13,4%
1.277,1	1.176,3	8,6%	Aviação	5.003,9	4.312,5	16,0%
141,4	206,2	-31,4%	Outros Produtos	593,5	666,4	-10,9%
-	-	-	Outros Serviços	-	21,9	-

A Raízen Combustíveis encerrou o 4T13 com crescimento de 9,7% na receita líquida quando comparado ao 4T12 e totalizou R\$ 10,9 bilhões. No FY13 a receita líquida também apresentou crescimento de 9,7% e totalizou R\$ 43,5 bilhões em virtude do aumento de 5,0% do volume de combustíveis vendidos na comparação com o FY12. Além disso, houve crescimento de 4,5% no preço médio dos produtos vendidos, basicamente devido aos aumentos de preço da gasolina e diesel anunciados pela Petrobrás no primeiro trimestre do ano de 2013.

A paridade entre o preço da gasolina e do etanol ao longo do 4T13 esteve abaixo de 70% apenas em dois estados do Brasil (Goiás e Mato Grosso), mantendo o *mix* de consumo de gasolina superior ao do etanol.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis	Contábil 4T13	Contábil 4T12
000 m³	443,9	410,8
R\$'MM	906,9	730,5
R\$/m³	2.042,8	1.778,0

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
(10.351,6)	(9.316,7)	11,1%	Vendas de Combustíveis	(41.199,0)	(37.455,7)	10,0%
Custo Médio Unitário (R\$/m³)						
(1.949)	(1.794)	8,7%	Vendas de Combustíveis	(1.875)	(1.791)	4,7%

O custo dos produtos vendidos no 4T13 foi de R\$ 10,4 bilhões, 11,1% superior ao apresentado no 4T12, que foi R\$ 9,3 bilhões. No ano, o custo total foi de R\$ 41,2 bilhões, crescimento de 10,0% devido aos maiores volumes vendidos. O custo médio unitário cresceu 4,7%, alcançando R\$ 1.875/m³, basicamente em função do maior volume de gasolina vendido no período que possui maior custo médio unitário.

Lucro Bruto

Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
595,5	665,3	-10,5%	Lucro Bruto	2.333,2	2.236,1	4,3%
5,4%	6,7%	-1,2 p.p.	Margem Bruta (%)	5,4%	5,6%	-0,3 p.p.
112,1	128,1	-12,5%	Margem Bruta (R\$/m³)	106,2	106,9	-0,7%

O lucro bruto no 4T13 foi de R\$ 595,5 milhões, 10,5% inferior na comparação com mesmo período do ano passado e a margem bruta foi de 5,4%.

No FY13, o lucro bruto foi de R\$ 2,3 bilhões e a margem bruta de 5,4%, queda de 0,3 p.p. na comparação com o FY12. Quando medida em Reais por m³, a margem bruta no ano ficou em R\$ 106,2/m³, 0,7% inferior a margem reportada no ano anterior.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
(265,8)	(397,9)	-33,2%	Despesas com Vendas	(1.026,9)	(1.209,6)	-15,1%
(92,6)	(111,2)	-16,7%	Despesas Gerais e Administrativas	(361,6)	(382,0)	-5,3%

As despesas com vendas no 4T13 da Raízen Combustíveis apresentaram uma redução de 33,2% e totalizaram R\$ 265,8 milhões, comparado com R\$ 397,9 milhões reportado no 4T12. Vale ressaltar que as despesas com vendas do 4T12 foram impactadas pelo frete de transferência, atualmente tratado como custo de produtos vendidos, além de uma parcela de depreciação referente ao processo de reavaliação dos ativos contribuídos para formação da Raízen Combustíveis que elevou as despesas com vendas em aproximadamente R\$ 52 milhões no ano anterior.

No FY13 as despesas com vendas totalizaram R\$ 1,0 bilhão, redução de 15,1% quando comparadas com o FY12, reflexo da unificação das operações logísticas e captura de eficiências na integração das redes de postos Esso e Shell.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 92,6 milhões no 4T13, 16,7% menor que as despesas apresentadas no 4T12. No FY13, as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 361,6 milhões, 5,3% menor que no FY12, reflexo do processo de adequação da estrutura da Raízen Combustíveis ocorrida ao longo do FY13.

As outras receitas e despesas operacionais compostas por *fee* de merchandise, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes nos postos da Raízen Combustíveis e a receita pela venda de ativos totalizaram R\$ 67,3 milhões no 4T13. No FY13, o total de outras receitas foi de R\$ 219,5 milhões, comparado com R\$ 283,3 milhões no FY12.

EBITDA

Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
422,9	350,9	20,5%	EBITDA	1.658,5	1.321,0	25,5%
3,9%	3,5%	0,3 p.p	Margem EBITDA (%)	3,8%	3,3%	0,5 p.p
79,6	67,6	17,9%	Margem EBITDA (R\$/m ³)	75,5	63,2	19,5%

O EBITDA da Raízen Combustíveis no 4T13 apresentou crescimento de 20,5% na comparação com o 4T12 e totalizou R\$ 422,9 milhões. A margem EBITDA

foi de 3,9%, crescimento de 0,3 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando medida em relação ao volume vendido a margem EBITDA foi de R\$ 79,6/m³ no trimestre.

No FY13, o EBITDA foi 25,5% superior ao reportado no FY12 e totalizou R\$ 1,7 bilhão com margem de 3,8%. A margem EBITDA em relação ao volume vendido foi de R\$ 75,5/m³ no FY13, 19,5% superior ao reportado no FY12. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA da Raízen Combustíveis foram (i) expansão da rede Shell através do processo de *rebranding*, (ii) aumento da penetração de produtos *premium* (Gasolina e Etanol V-Power e Diesel Evolux), (iii) maior *mix* de gasolina na composição total do ciclo otto vendido e (iv) melhoria do portfólio de contratos de clientes industriais (B2B).

Investimentos

Contábil 4T13	Contábil 4T12	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma FY12	Var. %
153,5	196,2	-21,7%	CAPEX	677,2	499,3	35,6%

O Capex total da Raízen Combustíveis no 4T13 foi de R\$ 153,5 milhões e no FY13 de R\$ 677,2 milhões. Os principais investimentos foram destinados à captação e renovação de contratos com revendedores, *rebranding* da rede de postos com a marca Esso para Shell, manutenção da rede de postos revendedores, investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA), bem como gastos relativos à logística, distribuição e *trading*.

B.2 Raízen Energia

A seguir apresentamos os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana e operações de *trading* de etanol.

Dados de Produção

Ao final do 4T13 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 66 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

			Dados Operacionais			
4T13	4T12	Var. %		FY13	FY12	Var. %
-	-	n/d	Cana Moída	56,221	52,958	6.2%
-	-	n/d	Própria (mil tons)	28,299	26,528	6.7%
-	-	n/d	Terceiros (mil tons)	27,922	26,430	5.6%
-	-	n/d	ATR Cana (kg/ton)	133.5	136.5	-2.2%
-	-	0.0 p.p	Nível de Mecanização (%)	91.7%	85.9%	5.8 p.p
			Produção			
-	-	n/d	Açúcar	4,162	3,969	4.9%
-	-	n/d	Açúcar Bruto (mil tons)	2,575	2,426	6.2%
-	-	n/d	Açúcar Branco (mil tons)	1,587	1,543	2.8%
-	-	n/d	Etanol	1,903	1,921	-1.0%
-	-	n/d	Etanol Anidro (mil m³)	833	688	21.1%
-	-	n/d	Etanol Hidratado (mil m³)	1,070	1,233	-13.3%

Região Centro-Sul

A safra 2012/2013 na região Centro-Sul do Brasil (CS) apresentou forte atraso em seu início devido ao clima desfavorável à colheita. Após uma quebra de safra no ciclo 2011/2012, quando a região processou 494 milhões de toneladas de cana, as usinas optaram por adiar o início da safra na tentativa de dar mais tempo para o desenvolvimento dos canaviais. Entretanto, quando muitas delas tentaram iniciar as operações em meados de maio, as chuvas que perduraram até junho tiveram grande impacto atrasando as operações, visto que cerca de 85% do setor opera com colheita mecanizada.

O clima que atrapalhou as operações favoreceu o desenvolvimento da cultura. A produtividade agrícola que atingiu apenas 69 ton/ha no ciclo 2011/2012 teve um incremento considerável para 76 ton/ha na safra 2012/2013. Apesar de dúvidas quanto à capacidade de moagem do setor devido a uma janela curta para processamento, o clima durante o último trimestre do ano foi extremamente favorável à colheita. Assim, as usinas da região conseguiram no final do ano processar um volume de 150 milhões de toneladas, volume 92% maior que no ciclo anterior.

Desta forma, segundo informações da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar, o ciclo 2012/2013 se encerrou com 532 milhões de toneladas de cana moídas – volume 8% maior que na safra anterior. A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana somou 135,6 kg, 1,39% abaixo dos 137,5kg verificados no resultado final da safra 2011/2012. A produção de açúcar, com os preços mais rentáveis durante a maior parte da safra, teve um mix de 49,4% e produção de 34,1 milhões de toneladas – volume 9% acima do ano anterior. Já a produção de etanol, atingiu 21,4 bilhões de litros, dos quais 41% de anidro e o restante de hidratado.

Raízen Energia

A Raízen Energia totalizou no FY13 um volume de cana moída de 56,2 milhões de toneladas, 6,2% superior ao FY12 que foi de 53,0 milhões, sendo 50,3% do total moído oriundo de cana própria. Todas as usinas já haviam encerrado suas atividades até a primeira quinzena de dezembro de 2012 não resultando em moagem no 4T13.

O nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 92% no FY13 e o nível do ATR da cana foi de 133,4 kg/tonelada no mesmo período, representando uma redução de 2,2% em relação ao FY12 em que o nível de ATR foi de 136,5 kg/tonelada.

A produtividade agrícola medida pela tonelada de cana por hectare (TCH) atingiu 81,1 ton/ha no FY13, incremento de 10,5% quando comparado com o FY12 em que o valor reportado foi 73,4 ton/ha.

O canavial atingiu idade média de 3,4 anos no FY13 em função da renovação adequada das áreas de cultivo de cana própria durante a safra 2012/2013. O *mix* de produção apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 56% da cana moída destinada a este produto, totalizando 4,2 milhões de toneladas de açúcar e 1,9 bilhões de litros de etanol produzidos.

Receita Líquida

		Composição das Vendas				
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
2.350,4	1.193,2	97,0%	Receita Operacional Líquida	8.468,2	7.247,6	16,8%
1.176,7	665,6	76,8%	Venda de Açúcar	4.354,0	3.912,8	11,3%
198,3	258,8	-23,4%	Mercado Interno	899,2	1.217,4	-26,1%
978,4	406,9	140,4%	Mercado Externo	3.454,8	2.695,4	28,2%
1.109,9	501,5	121,3%	Venda de Etanol	3.299,9	2.871,5	14,9%
528,9	364,0	45,3%	Mercado Interno	1.328,4	2.245,1	-40,8%
168,4	137,5	22,5%	Mercado Externo	787,9	626,5	25,8%
412,5	-	n/d	Trading	1.183,7	-	n/d
13,1	1,3	910,7%	Cogeração de Energia	569,7	235,1	142,4%
50,7	24,8	104,2%	Outros Produtos e Serviços	244,5	228,2	7,1%

No 4T13 a receita líquida da Raízen Energia foi de R\$ 2,4 bilhões, 97,0% superior ao reportado no 4T12 em função do deslocamento da safra 2012/2013 e maior período de operações nas unidades produtoras. No acumulado do FY13 a receita líquida totalizou R\$ 8,5 bilhões, representando um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de R\$ 7,2 bilhões. Os principais responsáveis por este aumento foram os maiores volumes vendidos de açúcar e energia elétrica oriunda do processo de cogeração e a elevação dos preços médios do açúcar, etanol e energia elétrica no período.

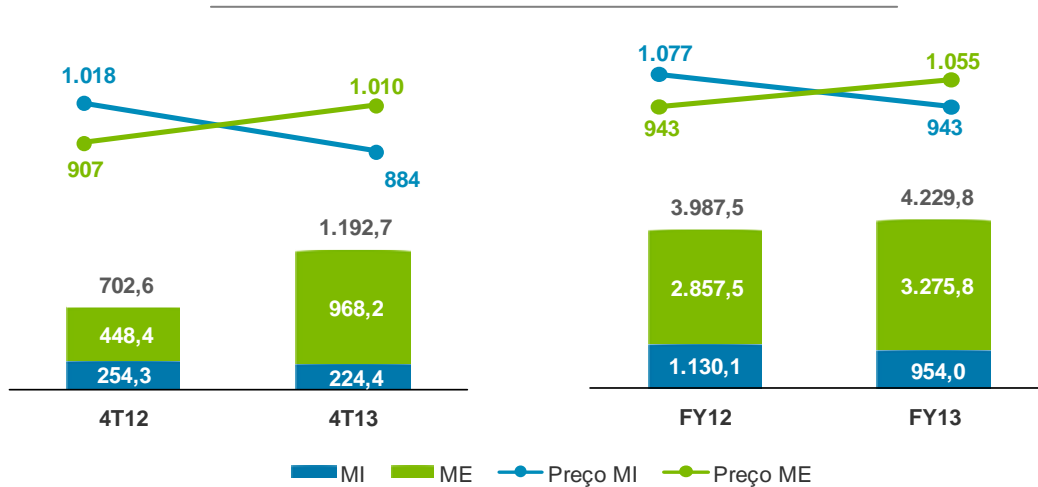
Venda de Açúcar

No FY13 a receita líquida pela venda de açúcar totalizou R\$ 4,4 bilhões, representando um crescimento de 11,3% em relação ao FY12 sendo responsável por aproximadamente 51% da receita líquida total da Raízen Energia. No trimestre o crescimento foi de 76,8% saindo de R\$ 665,6 milhões no 4T12 para R\$ 1,2 bilhão no 4T13.

O preço médio do açúcar no FY13 teve crescimento de 4,9% e foi o principal responsável pelo aumento da receita líquida deste produto, saindo de R\$ 981,3/tonelada no FY12 para R\$ 1.029,4/tonelada. Já o volume total de açúcar vendido no FY13 apresentou crescimento de 6,1% em relação ao FY12, equivalente a um incremento da receita líquida de R\$ 191,8 milhões.

Açúcar

Volume Vendido (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	4T13	4T12
'000 ton	91,0	156,6
R\$'MM	63,1	107,0
R\$/ton	693,0	682,9

Vendas de Etanol

A receita líquida pela venda de etanol no 4T13 foi de R\$ 1,1 bilhão, 121,3% superior ao 4T12. No FY13 a receita líquida totalizou R\$ 3,3 bilhões, representando um crescimento de 14,9% em relação ao FY12.

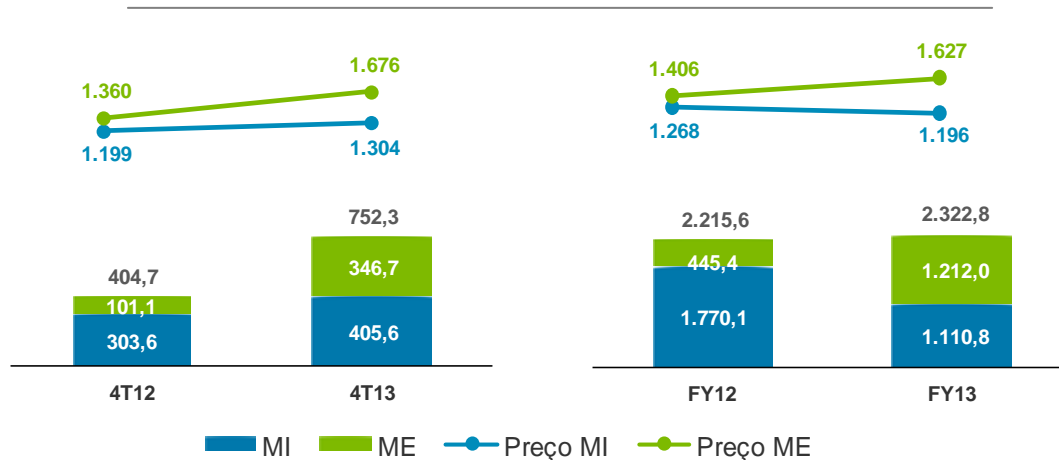
O volume vendido teve crescimento de 4,8% no acumulado do ano e o preço médio praticado incremento de 9,6% no período, saindo de R\$ 1.296/m³ no FY12 para R\$ 1.421/m³ no FY13. A elevação de aproximadamente 15,7% no preço médio praticado no mercado externo foi principal responsável pelo crescimento da receita líquida pela venda de etanol.

No FY13 a venda de etanol para o mercado externo foi responsável por 52% do volume total comercializado reforçando a estratégia de captura de melhores preços no mercado internacional em detrimento a queda do preço médio verificado no mercado doméstico.

A receita líquida proveniente das operações de trading de etanol no FY13 totalizou R\$ 1,2 bilhão e representam as operações de compra e venda de etanol no mercado internacional.

Etanol

Volume Vendido (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

Estoque de Etanol		
	4T13	4T12
'000 m³	61,0	79,1
R\$'MM	71,4	87,9
R\$/m³	1.170,0	1.111,3

Cogeração de Energia

Todas as 24 usinas da Raízen Energia produzem energia e são autossuficientes e 13 unidades vendem a energia excedente do processo de cogeração.

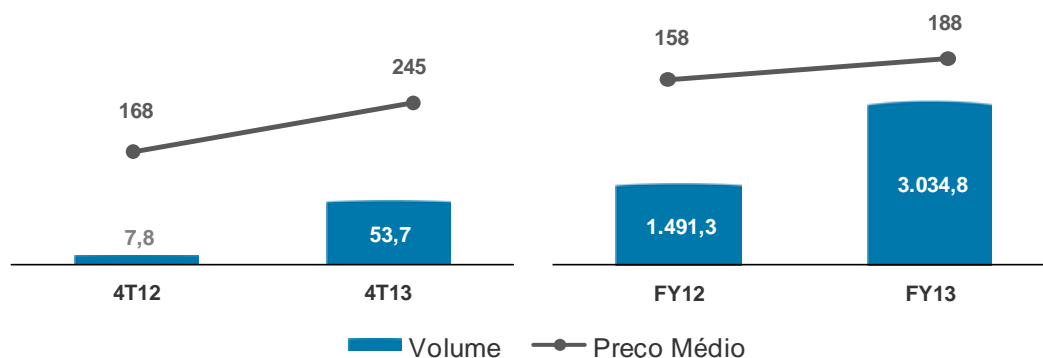
A receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 569,7 milhões no FY13, 142,4% superior ao FY12 em que a receita foi de R\$ 235,1 milhões. O volume total vendido foi de 3.034,8 mil MWh a um preço médio de R\$ 188/MWh, 19,1% superior ao preço médio praticado no FY12, que foi de R\$ 158/MWh.

Os principais fatores responsáveis pelo crescimento da receita líquida pela venda de energia no FY13 foram:

- Elevação dos preços de energia de curto prazo (mercado *spot*) devido às baixas expectativas de chuvas/vazão nos principais reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste;
- Operações de revenda de energia no mercado *spot* que elevaram o volume total vendido no trimestre e no acumulado do FY13.

Energia Elétrica

Volume Vendido ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



Outros Produtos e Serviços

No FY13 a receita de outros produtos e serviços totalizou R\$ 244,5 milhões, representando um aumento de 7,1% em relação ao FY12 e reflete a venda de vapor, melão e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

CPV por Produto						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(2.091,0)	(757,1)	176,2%	Custo dos Produtos Vendidos	(6.881,9)	(5.578,3)	23,4%
(825,5)	(430,9)	91,6%	Açúcar	(2.997,4)	(2.802,1)	7,0%
(576,9)	(405,3)	42,3%	Etanol	(1.867,9)	(2.454,0)	-23,9%
(408,3)	-	n/d	Trading	(1.137,1)	-	n/d
(10,9)	(0,1)	n/d	Cogeração de Energia	(399,0)	(86,1)	363,7%
(269,2)	79,3	n/d	Outros	(480,5)	(236,0)	103,6%
Custos Médios (Caixa) Unitários ⁵						
(505,2)	(458,9)	10,1%	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(492,5)	(523,8)	-6,0%
(706,9)	(714,7)	-1,1%	Custo (caixa) do Etanol (R\$/m³)	(676,1)	(783,9)	-13,7%

Nota 5: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia, bem como o crescimento do CPV médio do etanol, foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. No trimestre, o CPV da Raízen Energia foi de R\$ 2,1 bilhões, 176,2% superior ao 4T12.

Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratos culturais, uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2%, saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,4 kg/tonelada no FY13.

Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados:

- Aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12;
- Queda de 5,8% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros;
- Redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras, que saiu de R\$17,0/ton de cana no FY12 para R\$ 16,8/ton de cana no FY13 influenciado pela redução do custo do CONSECANA acima explicado.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
259,4	436,1	-40,5%	Lucro Bruto	1.586,3	1.669,4	-5,0%
351,1	234,7	49,6%	Açúcar	1.356,6	1.110,7	22,1%
29,8%	35,3%	-5,4 p.p.	Margem Bruta Açúcar (%)	31,2%	28,4%	2,8 p.p
48,8%	51,6%	-2,8 p.p.	Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	52,2%	46,6%	5,6 p.p
124,6	96,1	29,7%	Etanol	295,0	417,5	-29,4%
11,2%	19,2%	-7,9 p.p.	Margem Bruta Etanol (%)	8,9%	14,5%	-5,6 p.p.
46,4%	42,3%	4,1 p.p	Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	46,8%	39,5%	7,3 p.p
2,2	1,2	82,7%	Cogeração de Energia	170,7	149,0	14,5%
(218,6)	104,1	n/d	Outros	(236,0)	(7,8)	2932,5%

A Raízen Energia apresentou lucro bruto de R\$ 259,4 milhões no 4T13, 40,5% inferior ao mesmo período do ano anterior. Já no acumulado do FY13 o lucro bruto totalizou R\$ 1,6 bilhão, representando uma redução de 5,0% em relação ao FY12, quando o valor reportado foi de R\$ 1,7 bilhão.

O resultado pela venda de açúcar representou aproximadamente 86% do lucro bruto total da Raízen Energia e totalizou R\$ 1,4 bilhão, sendo 22,1% superior ao resultado do FY12. O resultado pela venda de etanol teve comportamento inverso apresentando queda de 29,4% saindo de R\$ 417,5 milhões no FY12 para R\$ 295,0 milhões no FY13 e foi o principal responsável pela queda do lucro bruto no período. A venda de energia elétrica apresentou lucro bruto de R\$ 170,7 milhões, 14,5% superior ao resultado do FY12.

Outros produtos e serviços no FY13 teve resultado bruto negativo de R\$ 236,0 milhões basicamente devido à perda (efeito não caixa) de R\$ 112,5 milhões pela variação negativa da mais valia do ativo biológico reconhecida no CPV do 4T13.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(196,7)	(77,6)	153,5%	Despesas com Vendas	(638,8)	(511,4)	24,9%
(135,3)	(136,6)	-1,0%	Despesas Gerais e Administrativas	(490,2)	(454,0)	8,0%

As despesas com vendas da Raízen Energia totalizaram R\$ 638,8 milhões, 24,9% superior ao reportado no FY12. Os maiores volumes produzidos e vendidos de açúcar, prioritariamente voltados para o mercado externo, aliados à estratégia de maiores exportações de etanol, elevaram as despesas com fretes e elevação que, isoladamente, foram responsáveis pelo incremento de R\$ 130,9 milhões nas despesas com vendas.

No FY13 as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 490,2 milhões, representado um crescimento de 8,0% em relação ao FY12 quando o valor reportado foi de R\$ 454,0 milhões. Este crescimento reflete basicamente os impactos referentes à remuneração variável da Raízen Energia.

EBITDA

EBITDA						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
410,5	375,2	9,4%	EBITDA	2.408,3	2.223,5	8,3%
17,5%	31,4%	-14,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	28,4%	30,7%	-2,2 p.p.

No trimestre a Raízen Energia apresentou crescimento de 9,4% do EBITDA que saiu de R\$ 375,2 milhões no 4T12 para R\$ 410,5 milhões no 4T13. No FY13 o EBITDA atingiu R\$ 2,4 bilhões, crescimento de 13,9% em relação ao FY12 em que o valor reportado foi de R\$ 2,1 bilhões. A margem EBITDA no FY13 totalizou 28,4%.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2013, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como se segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2013	
Açúcar	2013 / 2014
NY11	
Volume (mil tons)	1.214,4
Preço Médio (¢US\$/lb)	20,69
Câmbio	
US\$	
Volume (US\$ mm)	574,9
Preço Médio (R\$/US\$)	2,1259

Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 31 de março de 2013 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁶ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Exercício de Realização - (R\$MM)		
	Mercado	Risco	2013 / 2014
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	150,9
NDF	OTC/CETIP	USD	-
(=) Impacto do Hedge Accounting			150,9
(-) IR Diferido			(51,3)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial			99,6

Nota 6: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados consolidados.

Investimentos

		CAPEX				
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
1.017,2	848,4	19,9%	CAPEX Total	2.404,6	2.577,9	-6,7%
749,1	664,8	12,7%	CAPEX Operacional	1.934,1	1.835,7	5,4%
184,0	222,7	-17,4%	Ativos Biológicos	948,8	942,7	0,6%
403,7	321,0	25,8%	Manutenção de Entressafra	602,3	605,5	-0,5%
18,2	70,2	-74,1%	SSMA e <i>Sustaining</i>	64,6	149,2	-56,7%
84,6	50,9	66,3%	Mecanização	205,3	138,3	48,4%
58,6	-	n/d	Industrial	113,1	-	n/d
268,2	183,5	46,1%	CAPEX de Expansão	470,4	742,2	-36,6%
32,0	109,0	-70,6%	Projetos de Cogeração	102,7	462,5	-77,8%
17,0	0,2	8390,6%	Expansão	75,8	99,8	-24,0%
219,1	74,3	194,9%	Outros	291,9	179,8	62,3%

No FY13 o capex da Raízen Energia totalizou R\$ 2,4 bilhões, sendo 6,7% inferior ao total reportado no FY12 no valor de R\$ 2,6 bilhões. No trimestre o capex totalizou R\$ 1,0 bilhão, representando 42% dos investimentos totais da Raízen Energia em função do início da entressafra, período em que se concentram os dispêndios de Manutenção Industrial e Agrícola.

Nos investimentos operacionais os ativos biológicos totalizaram R\$ 948,8 milhões no FY13 em virtude da renovação das áreas de plantio, cumprindo a estratégia de manter a idade média dos canaviais em altos níveis de produtividade bem como 21 mil hectares de expansão de área para suprir os projetos de crescimento de moagem.

A manutenção entressafra teve investimentos de R\$ 602,3 milhões no FY13 de forma a preparar os ativos para a próxima safra dos quais R\$ 403,7 milhões foram concentrados em 4T13. Os investimentos em mecanização totalizaram R\$ 205,3 milhões, dando sequência ao compromisso da companhia perante os protocolos ambientais de eliminação da queima dos canaviais. Associados à mecanização, também foram feitos investimentos para automação e monitoramento dos equipamentos, buscando excelência operacional agrícola.

Os investimentos para finalizações dos projetos de cogeração das unidades da Barra, Ipaussu e Univalem adicionaram capacidade instalada durante o FY13, além da execução de outros projetos em plantas de cogerações já existentes para maximização do uso da biomassa.

Outros investimentos de expansão, que no 4T13 totalizaram R\$ 219,1 milhões, referem-se a projetos de concentração e distribuição de vinhaça, aumento da capacidade de produção do etanol anidro, investimentos no Centro de Tecnologia Canavieira e aquisição de equipamentos estratégicos industriais.

B.3 Comgás

Apresentamos nesta seção os resultados da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de gás natural na região de concessão do Estado de São Paulo.

A Comgás adota o ano-calendário em suas demonstrações financeiras como período de apuração do desempenho do negócio e em virtude do início da consolidação dos resultados da mesma nas demonstrações financeiras da Cosan foram criadas duas bases distintas que seguem abaixo apresentadas:

- Base Contábil (ano safra)
 - 4T13 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2013)
 - FY13 – cinco meses (novembro de 2012 a março de 2013)
- Base Proforma (ano-calendário)
 - 1T13 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2013)
 - 1T12 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2012)
 - 2012 – doze meses (janeiro a dezembro de 2012)
 - 2011 – doze meses (janeiro a dezembro de 2011)

Exceto quando indicado, todas as análises a seguir comparam os resultados do 1T13 com o 1T12 (base proforma) e representam a operação integral da Comgás. Além disso, vale ressaltar que somente cinco meses do FY13 foram considerados para efeitos de consolidação no resultado da Cosan.

Volumes Vendidos

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	Volumes Vendidos Volume (mil m ³)	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
1.367.015	1.367.015	1.187.547	15,1%	Venda de Gás Total	2.293.332	5.258.631	4.834.746	8,8%
1.138.373	1.138.373	1.155.329	-1,5%	Venda de Gás	1.895.952	4.731.617	4.778.862	-1,0%
41.815	41.815	40.882	2,3%	Residencial	74.860	198.872	183.028	8,7%
25.793	25.793	26.196	-1,5%	Comercial	44.641	111.662	108.272	3,1%
928.145	928.145	934.538	-0,7%	Industrial	1.532.246	3.788.744	3.850.930	-1,6%
82.659	82.659	86.034	-3,9%	Cogeração	139.674	357.530	345.754	3,4%
59.961	59.961	67.679	-11,4%	Automotivo	104.531	274.809	290.878	-5,5%
228.642	228.642	32.218	n/d	Termogeração	397.380	527.014	55.884	n/d

Durante o 1T13 a Comgás manteve seu foco estratégico no segmento residencial e desenvolvimento dos segmentos comercial e industrial, sendo este último o mais significativo em termos de volume comercializado.

No segmento residencial foram distribuídos 41,8 milhões de m³ de gás no 1T13, volume 2,3% superior ao distribuído no 1T12 que totalizou 40,8 milhões de m³. O segmento residencial concluiu o trimestre com 897.974 medidores conectados, um crescimento de 6,8% em relação ao 1T12 (840.915 medidores). No trimestre o segmento residencial teve uma margem de contribuição de 20%.

No 1T13 a Comgás distribuiu 25,8 milhões de m³ de gás para o segmento comercial, representando uma redução de 1,5% em relação ao 1T12 em que o volume total distribuído foi de 26,2 milhões de m³. Este volume representa 2% do volume total de gás distribuído no 1T13 com margem de contribuição de 7%. Nos trimestre foram conectados 167 novos clientes comerciais.

O volume do segmento industrial totalizou 928,1 milhões de m³ de gás no 1T13, 0,7% inferior em relação aos 934,5 milhões de m³ distribuídos no 1T12. A estratégia de crescimento da Comgás nesse mercado prevê a manutenção e fidelização da base de clientes, trabalhando o desenvolvimento de novas aplicações para o gás natural e a contratação de novas indústrias na área de concessão. Ao final do 1T13, o segmento industrial contava com 1.011 clientes, responsáveis por 68% do volume de gás vendido no trimestre e com margem de contribuição de 66%.

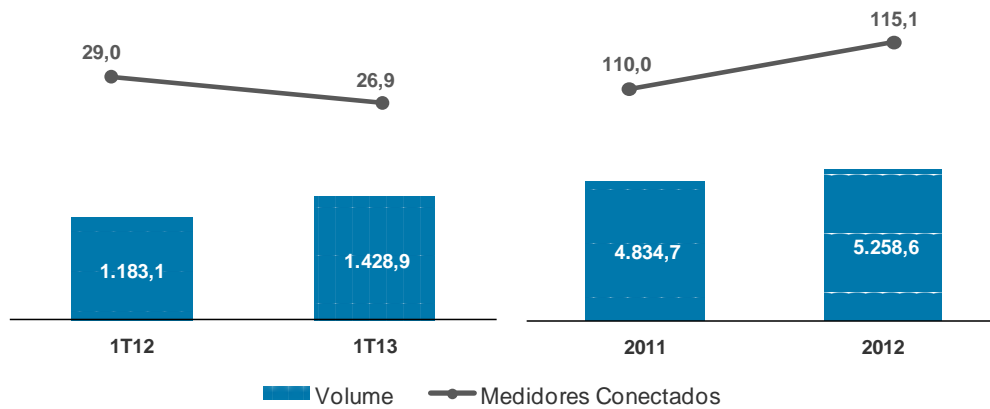
O volume do mercado de cogeração apresentou uma redução de 3,9% na comparação com o 1T12, passando de 86,0 milhões de m³ para 82,7 milhões de m³ no primeiro trimestre deste ano, representando 6% do volume de gás total distribuído pela Comgás, com uma margem de contribuição de 5%.

O volume vendido para o segmento de termogeração no 1T13 foi de 228,6 milhões de m³, 609,7% superior aos 32,2 milhões de m³ vendidos no 1T12. Devido ao baixo volume dos reservatórios hidroelétricos, as usinas termoelétricas despacharam 100% da sua capacidade durante o 1T13. No 1T13 o segmento representou 17% do volume total de gás vendido e uma margem de contribuição de 2%.

É importante ressaltar que os contratos de fornecimento de gás da Comgás não incluem o abastecimento das termelétricas. Caso estas necessitem despachar gás, a Petrobras se encarregará de fornecer à Companhia o volume adicional, pois estes são contratos “*back to back*”.

Gás Natural

Volume de Gás Vendido (milhões m³) e Novas UDA's⁶ Conectadas (mil unidades)



Nota 6: Novas UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma) conectadas no período.

Receita Operacional

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
1.771,5	1.771,5	1.396,7	26,8%	Receita Operacional Bruta	2.934,9	6.519,8	5.111,5	27,6%
1.629,6	1.629,6	1.308,6	24,5%	Venda de Gás	2.694,0	6.026,3	4.753,2	26,8%
144,7	144,7	125,2	15,6%	Residencial	257,6	650,7	553,8	17,5%
61,8	61,8	55,5	11,4%	Comercial	106,7	252,9	211,5	19,6%
1.200,9	1.200,9	981,9	22,3%	Industrial	1.947,3	4.345,8	3.522,2	23,4%
80,3	80,3	81,2	-1,1%	Cogeração	135,4	346,6	242,8	42,7%
84,7	84,7	11,2	n/d	Termogeração	148,7	195,8	17,4	n/d
57,1	57,1	53,7	6,3%	Automotivo	98,2	234,4	205,6	14,0%
135,2	135,2	81,4	66,1%	Receita de Construção	230,0	447,0	326,6	36,9%
6,8	6,8	6,6	2,2%	Outros	10,9	46,5	31,7	46,5%
(323,8)	(323,8)	(276,3)	17,2%	Impostos e Contribuições sobre Vendas	(535,9)	(1.240,3)	(1.008,9)	22,9%
1.447,7	1.447,7	1.120,4	29,2%	Receita Operacional Líquida	2.399,0	5.279,5	4.102,7	28,7%
1.306,5	1.306,5	1.033,1	26,5%	Venda de Gás	2.159,2	4.790,5	3.747,5	27,8%
135,2	135,2	81,4	66,1%	Receita de Construção - ICPC01	230,0	447,0	326,6	36,9%
6,0	6,0	5,9	2,2%	Outros	9,7	41,9	28,5	47,0%

A receita bruta da Comgás totalizou R\$ 1,8 bilhão no 1T13, 26,8% superior ao 1T12 em que o valor reportado foi de R\$ 1,4 bilhão. A receita líquida de vendas e de serviços totalizou R\$ 1,4 bilhão, um aumento de 29,2% em relação ao mesmo período de 2012.

Os aumentos nas tarifas de vendas, conforme deliberações ARSESP nº 340 e nº 379, foram os principais responsáveis pelas variações das Receitas de Vendas de Gás. Para chegar às novas tarifas, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) levou em consideração a elevação do custo do gás natural, fundamentalmente do gás importado (sujeito à revisão da agência), impactado pela valorização do dólar e pelo maior custo médio do barril de petróleo nos contratos, elementos principais da formação do custo do gás no Brasil.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
(1.032,4)	(1.032,4)	(801,4)	28,8%	Custo de Produtos Vendidos	(1.738,3)	(3.881,9)	(2.996,6)	29,5%
(807,2)	(807,2)	(633,9)	27,3%	Gás Natural	(1.359,6)	(3.070,9)	(2.310,6)	32,9%
(90,0)	(90,0)	(86,1)	4,5%	Transporte e outros serviços de Gás	(148,6)	(363,9)	(359,4)	1,3%
(135,2)	(135,2)	(81,4)	66,1%	Construção - ICPC 01	(230,0)	(447,0)	(326,6)	36,9%

O custo total de produtos e serviços vendidos, composto pelo custo da matéria-prima (*commodity*), do transporte e da construção totalizou R\$ 1,0 bilhão no 1T13, representando um crescimento de 28,8% em relação ao 1T12 quando o valor reportado foi de R\$ 801,4 milhões.

Tais aumentos podem ser explicados, principalmente, pelo aumento do custo do gás decorrente dos contratos de fornecimento de gás precificados em dólar. De acordo com a metodologia de cada contrato o custo do gás é reajustado anualmente pela inflação (base IGP-M) e trimestralmente por uma cesta de óleos combustíveis que variam conforme o preço do barril de petróleo no mercado internacional.

As diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP), são acumuladas na Conta Corrente Regulatória e são repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Em março de 2013 o saldo da Conta Corrente regulatória acumulava um total de aproximadamente R\$ 334 milhões a favor da Comgás.

Lucro Bruto

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
415,4	415,4	318,9	30,2%	Lucro Bruto	660,7	1.397,7	1.106,0	26,4%
28,7%	28,7%	28,5%	0,2 p.p	Margem Bruta (%)	27,5%	26,5%	27,0%	-0,5 p.p.

No 1T13 a Comgás apresentou lucro bruto de R\$ 415,4 milhões, 30,2% superior ao mesmo período de 2012 que totalizou R\$ 318,9 milhões. Esta variação é explicada principalmente pelo (i) movimento da Conta Corrente Regulatória, o qual foi responsável por um impacto de R\$102 milhões na comparação entre os trimestres, (ii) ajuste da inflação na margem, ocorrido em maio de 2012 e (iii) o maior volume vendido no 1T13.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	Despesas Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
(151,5)	(29,2)	(26,6)	9,6%	Despesas com Vendas	(259,8)	(126,5)	(115,7)	9,3%
(70,5)	(150,2)	(134,7)	11,5%	Despesas Gerais e Administrativas	(127,7)	(590,0)	(512,6)	15,1%

No 1T13 as despesas com vendas da Comgás totalizaram R\$ 29,2 milhões, 9,6% superior ao mesmo trimestre de 2012. Já as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 150,2 milhões no mesmo período, representando um crescimento de 11,5% em relação ao 1T12 em que o valor reportado foi de R\$ 134,7 milhões.

Cabe ressaltar que os valores acima contemplam as despesas com amortização de ágio que totalizaram R\$ 79,7 milhões no trimestre, representando um aumento de 18,7% em relação à 1T12.

EBITDA

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
314,4	314,4	220,2	42,8%	EBITDA	471,5	961,8	716,3	34,3%
21,7%	21,7%	19,7%	2,1 p.p	Margem EBITDA (%)	19,7%	18,2%	17,5%	0,8 p.p

A Comgás apresentou EBITDA de R\$ 314,4 milhões no 1T13, crescimento de 42,8 % em relação ao 1T12 que totalizou R\$ 220,2 milhões. A margem EBITDA encerrou o trimestre em 21,7%, 2,1 p.p. superior ao 1T12. Tais variações devem-se, principalmente, ao maior volume de vendas e aos impactos da Conta Corrente Regulatória.

Investimentos

Contábil 4T13	Proforma 1T13	Proforma 1T12	1T13 x 1T12 Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil FY13	Proforma 2012	Proforma 2011	2012 x 2011 Var. %
174,5	174,5	121,1	44,2%	CAPEX	294,4	616,2	509,7	20,9%

No 1T13 a Comgás investiu R\$ 174,5 milhões, 44,2% superior ao mesmo período de 2012. Isso demonstra a estratégia de expansão em regiões ainda não atendidas pela Comgás, além da capilarização da rede e do crescimento através dos projetos integrados.

B.4 Rumo Logística

Apresentamos a seguir os resultados da Rumo, braço logístico da Cosan, responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras commodities agrícolas.

Receita Líquida

4T13	4T12	Var. %	Composição das Vendas			
			Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
168,4	74,3	126,7%	Receita Operacional Líquida	712,8	572,0	24,6%
128,5	53,6	139,8%	Transporte	549,4	413,4	32,9%
36,6	17,5	109,6%	Elevação	150,0	141,0	6,4%
3,3	3,2	2,0%	Outros	13,3	17,6	-24,4%

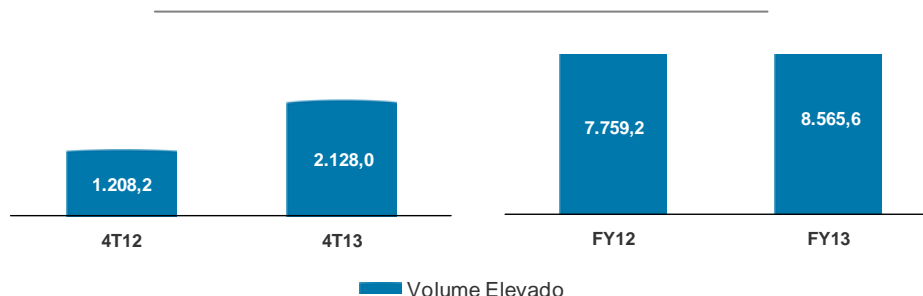
A receita líquida da Rumo no 4T13 totalizou 168,4 milhões, 126,7% superior ao mesmo período do ano passado. No FY13 a receita líquida atingiu R\$712,8 milhões, incremento de 24,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

A receita líquida de transporte no 4T13 teve crescimento de 139,8% em relação ao 4T12 e totalizou R\$ 168,4 milhões decorrente da movimentação do açúcar do final da safra 2012/2013 para o Porto de Santos. No FY13 a receita de transporte totalizou R\$ 549,4 milhões, incremento de 32,9% em relação ao FY12 principalmente em função do (i) aumento do volume de açúcar transportado, (ii) melhores preços praticados e (iii) ajustes para manutenção do equilíbrio contratual no serviço de transporte ferroviário junto a America Latina Logística (ALL), parceira da Rumo no transporte.

O volume elevado pela Rumo no FY13 foi 6,4% superior ao mesmo período do ano passado, atingindo 8.565 mil toneladas. No 4T13 o incremento de açúcar elevado em relação ao 4T12 foi de 109,6%, refletindo a recuperação moagem da safra 2012/13.

Segundo informações da UNICA - União da Indústria da Cana-de-Açúcar, a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Porto de Santos foi responsável por 69,5% do volume total de açúcar exportado pelo Brasil, e a Rumo movimentou aproximadamente 48% deste total.

Volume de Elevação (mil tons)



Custo dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(95,2)	(77,4)	23,0%	Custo dos Serviços Prestados	(420,6)	(394,1)	6,7%

A composição do custo dos serviços prestados inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

No 4T13, o custo dos serviços prestados pela Rumo teve incremento de 23,0% em relação ao 4T12. No FY13, o valor foi de R\$ 420,6 milhões, incremento de 6,7% em relação ao FY12 que totalizou R\$ 394,1 milhões. Como percentual da receita líquida anual o custo dos serviços prestados representou 59% contra 69% no FY12.

Lucro Bruto

Lucro Bruto						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
73,2	(3,1)	n/a	Lucro Bruto	292,2	177,9	64,2%
43,5%	-4,2%	n/a	Margem Bruta (%)	41,0%	31,1%	9,9 p.p

No FY13, a Rumo apresentou lucro bruto de R\$ 292,2 milhões, 64,2% superior ao reportado no FY12. As margens tiveram incremento de 9,9 p.p., atingindo 41,0% no FY13 contra 31,1% no FY12.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(16,7)	(11,7)	42,4%	Despesas Gerais e Administrativas	(58,1)	(41,6)	39,7%

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$16,7 milhões no 4T13, aumento de 42,4% em relação ao 4T12.

No FY13, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 58,1 milhões, comparadas com R\$ 41,6 milhões reportados no FY12. O acréscimo de 39,7% deve-se, principalmente, ao início da operação do Terminal de Itirapina, serviços de consultoria e adequação da estrutura administrativa da empresa para o novo patamar das operações de transporte.

EBITDA

EBITDA						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
69,1	20,6	235,0%	EBITDA	296,7	213,2	39,2%
41,0%	27,8%	13,3 p.p	Margem EBITDA (%)	41,6%	37,3%	4,3 p.p

A Rumo registrou no FY13 EBITDA de R\$ 296,7 milhões, com margem EBITDA de 41,6%, incremento de 39,2% e 4,3 p.p em relação ao FY12, respectivamente. Este resultado está alinhado com o plano de crescimento da companhia, marcado pelo início das operações do Terminal de Itirapina, conclusão de parte dos investimentos no Porto de Santos e aumento significativo da operação de transporte.

Investimentos

CAPEX						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
57,0	45,6	25,0%	CAPEX	266,7	269,0	-0,9%

Os investimentos da Rumo no 4T13 totalizaram R\$ 57,0 milhões, 25,0% superior ao 4T12 em que o valor reportado foi de R\$ 45,6 milhões. No acumulado do ano a Rumo investiu R\$ 266,7 milhões nas seguintes iniciativas:

- (i) R\$ 89,1 milhões em melhorias no terminal de Santos, que incluem a obra da cobertura do cais(em andamento), construção de moega ferroviária de alta performance(em andamento) e reforma para aumento da capacidade dos armazéns;
- (ii) R\$ 69,7 milhões na reforma e duplicação de vias permanentes na malha ferroviária da América Latina Logística - ALL;
- (iii) R\$ 41,5 milhões na aquisição de 200 novos vagões, especialmente projetados para a operação com açúcar;
- (iv) R\$ 19,3 milhões em investimentos nos terminais de transbordo no interior; e
- (v) R\$ 47,1 milhões em outras iniciativas.

B.5 Radar

Seguem abaixo os resultados do segmento Radar, que tem como principal atividade o investimento em propriedades agrícolas bem como o arrendamento de terras no mercado imobiliário rural brasileiro.

Os resultados da Radar seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e proforma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil
 - 4T13 – três meses (janeiro, fevereiro e março de 2013) de operação da Radar
- Base Proforma
 - 4T12 - três meses (janeiro, fevereiro e março de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - FY13 – doze meses (abril de 2012 a março de 2013) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
 - FY12 – doze meses (abril de 2011 a março de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan

As análises a seguir comparam os resultados do 4T13 (base contábil) com 4T12 (base proforma) e FY13 (proforma) com FY12 (proforma).

Portfólio de Ativos

A Radar encerrou o FY13 com portfólio de terras próprias avaliado em R\$ 2,5 bilhões e área total de 107,5 mil hectares (265,6 mil acres), distribuída entre seis estados brasileiros:

Localização	Cultura	%	Área (hectares)	Área (acres)	Valor de Mercado (em R\$MM)
São Paulo	Cana-de-Açúcar	65,4%	70.330	173.716	2.093,2
Maranhão	Cana-de-Açúcar	15,5%	16.651	41.129	122,3
Mato Grosso	Grãos	11,4%	12.303	30.388	168,9
Bahia	Grãos	6,7%	7.155	17.674	75,5
Goiás	Cana-de-Açúcar	0,6%	672	1.659	12,2
Mato Grosso do Sul	Cana-de-Açúcar	0,4%	417	1.029	1,3
Total		100,0%	107.528	265.594	2.473,4

Receita Líquida

Contábil	Proforma			Proforma	Proforma	
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
15,4	20,1	-23,5%	Receita Líquida	86,9	68,1	27,6%
-	-	n/d	Venda de Propriedades	22,1	-	n/d
15,4	20,1	-23,5%	Arrendamento de Terras	64,9	68,1	-4,8%
-	-	n/d	Custo dos Serviços Prestados	(20,1)	-	n/d
-	-	n/d	Venda Fazenda	(20,1)	-	n/d
-	-	n/d	Arrendamento Terras	-	-	n/d
15,4	20,1	-23,5%	Lucro Bruto	66,9	68,1	-1,9%
100,0%	100,0%	0,0 p.p	Margem Bruta (%)	76,9%	100,0%	-23,1 p.p.

A receita líquida da Radar é composta pela venda de ativos e arrendamento de terras agrícolas. No 4T13, não houve venda de propriedades e a receita líquida totalizou R\$ 15,4 milhões provenientes do arrendamento de terras. A redução de 23,5% em relação do 4T12 está associada à oscilação de preços de commodities agrícolas bem como outras variáveis que influenciam o preço do arrendamento de terras. No FY13 a receita líquida da Radar cresceu 27,6% em relação ao FY12, basicamente devido a venda de propriedades e totalizou R\$ 86,9 milhões.

A Radar não registrou custos de serviços prestados no 4T13 pois não houve venda de ativos no período. No FY13 o custo dos serviços prestados foi de R\$ 20,1 milhões, em função da venda de propriedades nos trimestres anteriores. Vale ressaltar que todos os custos atrelados ao arrendamento de terras são incorridos pelo operador das propriedades agrícolas.

O lucro bruto foi de R\$ 15,4 milhões no 4T13 e R\$ 66,9 milhões no FY13, com margem bruta de 76,9%.

Despesas Gerais e Administrativas

Contábil	Proforma		Despesas Gerais e Administrativas	Proforma	Proforma	
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(4,8)	(2,9)	66,3%	Despesas Gerais e Administrativas	(20,7)	(23,9)	-13,2%

No 4T13, as despesas gerais e administrativas da Radar foram 66,2% superiores ao mesmo período do ano anterior. No FY13, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 20,7 milhões, queda de 13,2% em relação ao FY12. O principal motivo da redução deve-se às despesas não recorrentes referentes a transações anteriores que tiveram o impacto de impostos de transferência de bens adquiridos (ITBI), incorridas durante o FY12.

No FY13, as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 145,4 milhões e referem-se basicamente a ganhos com a valorização do portfólio de terras realizada pela Radar com base em avaliações de mercado.

EBITDA

Contábil	Proforma	EBITDA		Proforma	Proforma	
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
65,2	18,8	n/d	EBITDA	192,9	292,7	-34,1%
423,9%	93,3%	n/d	Margem EBITDA (%)	222,0%	429,6%	n/d

A Radar apresentou EBITDA de R\$ 65,2 milhões no 4T13. No FY13, o EBITDA foi de R\$ 192,9 milhões, queda de 34,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, explicada principalmente pelo reconhecimento do valor justo de mercado do portfólio de terras, que no FY12 foi maior devido à realização da primeira avaliação independente e que apurou ganhos não capturados anteriormente.

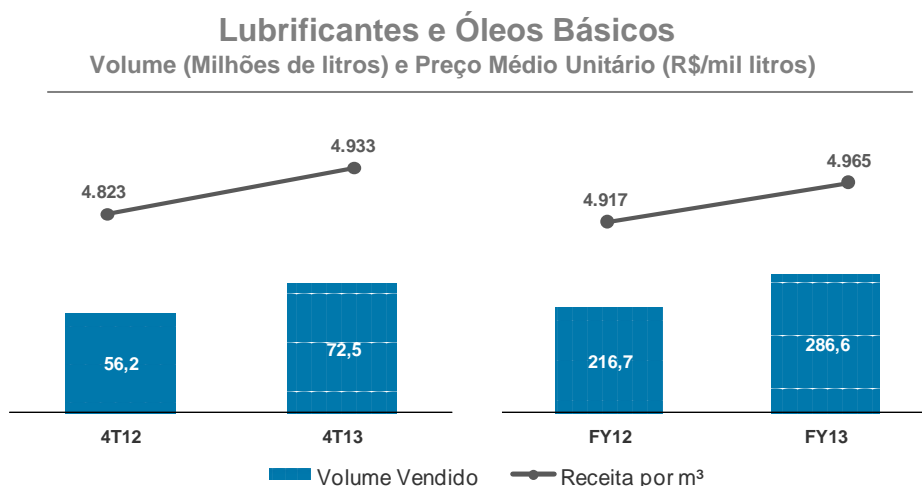
B.6 Outros Negócios

Os resultados do segmento Outros Negócios é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes e especialidades automotivas das marcas Mobil e Comma e pela distribuição de Óleos Básicos, além da estrutura corporativa da Cosan, excluindo-se Raízen.

Receita Líquida

		Composição das Vendas				
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
357,7	270,9	32,0%	Receita Operacional Líquida	1.422,6	1.065,5	33,5%
326,6	241,6	35,2%	Vendas de Lubrificantes	1.255,5	1.018,8	23,2%
31,1	29,3	6,2%	Outros Produtos e Serviços	167,1	46,7	257,9%

A receita líquida pela venda de lubrificantes e outros produtos no 4T13 foi de R\$ 357,7 milhões, crescimento de 32,0% na comparação com o 4T12 que apresentou receita de R\$ 270,9 milhões. No FY13, a receita líquida foi de R\$ 1,4 bilhão, crescimento de 33,5% em relação ao FY12 principalmente devido ao início da consolidação dos resultados das operações fora do Brasil. A receita líquida das operações no Brasil também apresentou crescimento devido ao incremento de 7,0% no volume vendido. O preço médio unitário de lubrificantes e óleos básicos atingiu R\$ 4.965 / m³ no FY13.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(47,0)	(38,3)	22,6%	Despesas com Vendas	(199,7)	(187,5)	6,5%
(45,8)	(43,0)	6,4%	Despesas Gerais e Administrativas	(200,0)	(132,8)	50,5%

As despesas com vendas cresceram 22,6% no 4T13 em comparação ao 4T12 e totalizaram R\$ 47,0 milhões. No FY13 o aumento das despesas com vendas foi de 6,5% e atingiram R\$ 199,7 milhões devido ao maior volume de vendas e início dos investimentos em marketing.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 45,8 milhões, aumento de 6,4% em relação ao 4T12. No FY13 o crescimento foi de 50,5% totalizando R\$ 200,0 milhões em virtude da adequação da estrutura corporativa da Cosan e internacionalização do negócio de Lubrificantes e Especialidades.

Outras receitas operacionais do segmento Outros Negócios somaram no 4T13 R\$ 28,7 milhões e representam basicamente o resultado da venda de ativos imobilizados da Cosan ao longo do trimestre.

EBITDA

EBITDA						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
252,7	167,5	50,9%	EBITDA	1.004,1	3.976,6	-74,8%
-	100,3	n/d	(-) Efeito Bruto de formação da Raízen	-	(3.196,6)	n/d
198,6	251,7	-21,1%	(-) Resultado de Equivalência	911,4	731,4	24,6%
54,1	16,1	n/d	EBITDA Ajustado	92,7	48,7	90,2%
15,1%	5,9%	9,2 p.p	Margem EBITDA Ajustada (%)	6,5%	4,6%	1,9 p.p

Especificamente para o segmento de Outros Negócios comentaremos o EBITDA ajustado pela equivalência patrimonial dos segmentos comentados anteriormente e dos efeitos de formação da Raízen.

No 4T13 o EBITDA ajustado foi de R\$ 54,1 milhões e no FY13 totalizou R\$ 92,7 milhões, representando um crescimento de 90,2% ao reportado no FY12.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
(193,2)	(82,3)	134,8%	Encargos da Dívida Bruta	(527,8)	(333,7)	58,2%
43,5	31,0	40,3%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	132,6	127,3	4,1%
(149,7)	(51,3)	191,8%	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(395,3)	(206,4)	91,6%
(116,4)	(13,2)	781,6%	Outros Encargos e Variações Monetárias	(11,0)	(143,0)	n/d
152,2	85,6	77,8%	Variação Cambial	(144,5)	(93,9)	53,9%
1,5	(18,4)	n/d	Ganhos (Perdas) com Derivativos	45,6	(4,4)	n/d
(57,8)	(22,8)	153,4%	Amortização, custo da dívida e outros	(102,1)	(28,5)	258,4%
(170,1)	(20,1)	746,5%	(=) Financeiras, Líquidas	(607,4)	(476,1)	27,6%

O resultado financeiro líquido no 4T13 apresentou uma despesa financeira de R\$ 170,1 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 20,1 milhões reconhecida no 4T12. No FY13 o resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$ 607,4 milhões, comparado com R\$ 476,1 milhões no FY12, principalmente em função do (i) incremento dos encargos da dívida devido à aquisição e consolidação da Comgás, (ii) resultado negativo de variação cambial de R\$ 144,5 milhões comparado com um resultado negativo de R\$ 93,9 milhões no FY12 e (iii) ganhos com derivativos que acabaram por compensar parcialmente os efeitos anteriores.

Os encargos da dívida bruta totalizaram R\$ 193,2 milhões no 4T13, um aumento de 134,8% em relação ao 4T12. No FY13, os encargos da dívida bruta aumentaram em 58,2% na comparação com ano anterior, devido principalmente captações de recursos para aquisição da Comgás, cujos encargos totalizaram R\$ 114 milhões, assim como incremento de encargo em R\$ 67 milhões a partir da consolidação da dívida da própria Comgás.

Os rendimentos de aplicações financeiras encerraram o trimestre com resultado de R\$ 43,5 milhões. No FY13, totalizaram R\$ 132,6 milhões comparado com R\$ 127,3 milhões do FY12. Esse incremento se deve ao aumento no saldo médio de disponibilidades, devido às consolidações de Comgás, Radar e Comma, parcialmente compensado pela redução na taxa de juros interna – CDI de aproximadamente 3,0 p.p.. No 4T13 o rendimento de aplicações foi de R\$ 43,5 milhões comparado com R\$ 30,0 milhões do mesmo período do ano anterior, devido aos mesmos efeitos mencionados acima, sendo que houve uma redução de 3,7 p.p. na taxa de juros.

O resultado negativo de variação cambial se elevou em relação ao FY12, uma vez que o Real se desvalorizou frente ao Dólar (R\$ 2,0138/US\$ em 31 de março de 2013 e R\$ 1,8221/US\$ em 31 de março de 2012), além do aumento nas operações de empréstimos em moedas estrangeiras (protegidas por operações

de *hedge*). No 4T13 o Real se valorizou frente ao Dólar em aproximadamente 1% (R\$2,1038/US\$ em 31 de março de 2013 e R\$ 2,0435/US\$ em 31 de dezembro de 2012) e no mesmo período do ano anterior o Real se desvalorizou aproximadamente 10% frente ao Dólar.

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela não efetiva que apresentou resultado positivo no 4T13.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos sobre a renda e contribuição social						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
293,9	148,0	98,6%	Lucro (prejuízo) antes IR/CS	991,2	3.696,9	-73,2%
(173,8)	(6,2)	n/d	Despesa total com IR/CS	(261,8)	(1.116,4)	-76,6%
-59,1%	-4,2%	-54,9 p.p.	Alíquota Efetiva (%)	-26,4%	-30,2%	3,8 p.p
(87,9)	30,8	n/d	Despesa com IR/CS diferido	(294,6)	(982,5)	-70,0%
(85,9)	(37,0)	132,2%	Despesa com IR/CS corrente	32,9	(133,9)	n/d
-29,2%	-25,0%	-4,2 p.p.	Alíquota efetiva - Imposto corrente (%)	3,3%	-3,6%	6,9 p.p

A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) no FY13 foi de R\$ 261,8 milhões, representando uma taxa efetiva de 26,4% comparada com uma alíquota efetiva de 30,2% no FY12, em virtude principalmente de efeitos positivos decorrentes de pagamento de juros sobre capital efetivados pela Raízen, assim como pelo impacto da consolidação da Radar.

A despesa com IR/CS corrente representa o valor de imposto a pagar/(recuperar) calculado. O valor efetivamente pago ainda pode ser deduzido de créditos fiscais existentes, quando aplicável.

Lucro Líquido

Lucro Líquido Proforma						
4T13	4T12	Var. %	Valores em R\$ MM	FY13	FY12	Var. %
29,7	149,6	-80,1%	Lucro Líquido	638,2	2.605,9	-75,5%
-	100,3	n/d	(-) Efeito Bruto de Formação da Raízen	-	(3.196,6)	n/d
(152,2)	(85,6)	77,8%	(-) Variação Cambial Líquida	144,5	(93,9)	n/d
69,7	(97,9)	n/d	(-) Efeito de Valor Justo do Ativo Biológico	112,5	(60,1)	n/d
-	44,2	n/d	(+) Lucro Líquido Comgás	124,6	158,2	-21,3%
28,0	28,3	-0,9%	(-) Efeito Imposto de Renda	(87,4)	1.139,2	n/d
(24,7)	138,8	-117,8%	Lucro (Prejuízo) Líquido Proforma	932,4	552,7	68,7%

O lucro líquido da Cosan no 4T13 foi de R\$ 29,7 milhões, 80,1% inferior ao reportado no mesmo trimestre do ano anterior, em função basicamente de um menor lucro líquido nesse trimestre da Raízen Energia, além de uma maior despesa financeira ocasionada em função dos financiamentos para a aquisição da COMGÁS, que não existiam no 4T12. Além disso, no 4T13 não tivemos a constituição de créditos fiscais diferidos de IRPJ e CSSL em algumas empresas

do grupo, que também contribuiu para um pior resultado desse trimestre comparado com o anterior.

No FY13, o lucro líquido totalizou R\$ 638,2 milhões comparado com R\$ 2,6 bilhões no FY12. Ajustando-se o lucro líquido pelos efeitos de formação da Raízen, variação cambial líquida, efeitos do valor justo do ativo biológico e lucro líquido da Comgás para o período de 12 meses, o lucro líquido proforma do período seria de R\$ 932,4 milhões, 68,7% superior ao FY12 que teria sido de R\$ 552,7 milhões.

D. Endividamento

No final do 4T13, a dívida consolidada da Cosan (excluindo PESA) atingiu R\$ 11,1 bilhões contra R\$ 11,2 bilhões no 3T13. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas da Cosan.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 3,0 bilhões ao final do 4T13 não apresentando variação relevante em relação ao saldo apresentado no 3T13.

Durante o trimestre, houve as seguintes movimentações do principal e juros da dívida:

- (i) Amortização de principal e juros de R\$ 504,3 milhões relacionados com operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, pré-pagamentos, notas de crédito e capital de giro;
- (ii) Captação de R\$ 167,2 milhões, principalmente, nas modalidades de Finem;
- (iii) Provisão relativa à juros, variação monetária e cambial no período, no montante de R\$ 26,5 milhões;

Cosan e Controladas

A dívida bruta no 4T13 totalizou R\$ 8,2 bilhões, mantendo-se no mesmo patamar do 3T13. Os principais eventos no período foram: (i) captações de Notas Promissórias no montante de R\$ 400,0 milhões pela Comgás, (ii) captação das Senior Notes 2018 e 2023 no montante de R\$ 1.833 milhões que foram utilizados para liquidação antecipada no montante de R\$ 1.909 milhões da 1ª série de debêntures, captadas para aquisição Comgás.

Consolidado Cosan

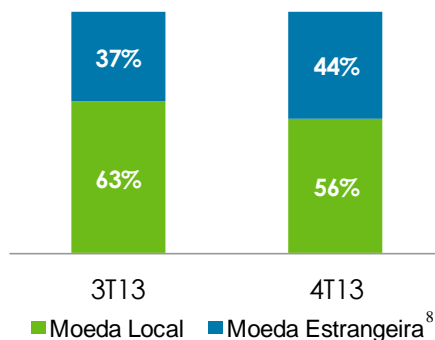
As disponibilidades de caixa somaram R\$ 2,6 bilhões ao final do 4T13 comparado com R\$ 2,3 bilhões no 3T13. O endividamento líquido no trimestre foi de R\$ 8,5 bilhões, comparado aos R\$ 8,8 bilhões no 3T13, equivalente a uma alavancagem de 2,3 vezes considerando o EBITDA Proforma de R\$ 3,6 bilhões dos últimos 12 meses que levam em consideração Comgás e Radar proforma.

Dívida por Unidade de Negócio (Valores em R\$ MM)				
Raízen	4T13	3T13	% CP	Var. %
Senior Notes 2014	713,2	740,7	1%	-4%
BNDES	1.492,4	1.517,9	13%	-2%
Capital de Giro	1.038,4	1.104,4	12%	-6%
Pré-pagamento de Exportações	918,3	1.022,4	21%	-10%
Senior Notes 2017	814,8	841,1	1%	-3%
Adiant. de Contratos de Câmbio	51,1	155,0	100%	-67%
Notas de Créditos	318,9	313,8	100%	2%
Finame	136,2	152,7	45%	-11%
Finem	375,0	189,0	10%	98%
Crédito Rural	41,7	41,1	100%	1%
PROINFA	-	23,2	0%	-100%
Despesas de Colocação de Títulos	(22,4)	(24,3)	9%	-8%
Outros	47,8	159,1	17%	-70%
Total Raízen⁷	5.925,3	6.236,1	-	-5%
Consolidação (50% Raízen)	2.962,6	3.118,1	-	-5%
Comgás				
Cessão Crédito	60,9	59,7	100%	2%
Leasing - Banco IBM	2,0	2,3	63,0%	-13,5%
Capital de Giro	-	115,0	0,0%	-100,0%
Notas Promissórias	402,1	159,8	100,0%	151,6%
EIB	528,9	567,3	3,9%	-6,8%
Resolução 4131	549,1	455,3	54,2%	20,6%
BNDES	1.097,3	1.092,3	22,8%	0,5%
Debêntures	70,3	69,0	52,6%	2,0%
MTM de Derivativos	(134,9)	(160,4)	-	-15,9%
Total Comgás	2.575,7	2.360,4	-	9,1%
Rumo				
Finame	714,7	728,5	11,7%	-1,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,7)	(1,3)	13,6%	27,1%
Total Rumo	713,0	727,2	-	-2,0%
Cosan Outros Negócios				
Bônus Perpétuos	1.019,6	1.034,6	1,2%	-1,5%
Notas de Créditos	369,5	363,1	100,0%	1,8%
Empréstimos no exterior	167,0	178,5	1,2%	-6,4%
Debêntures	1.417,1	3.344,0	1,2%	-57,6%
FINEP	89,9	89,8	0,2%	0,1%
Senior Notes 2018	852,7	-	0,3%	n/d
Senior Notes 2023	1.009,3	-	0,2%	n/d
Despesas de Colocação de Títulos	(53,2)	(65,0)	16,2%	-18,2%
Outros	5,4	(1,6)	37,5%	n/d
Total Outros Negócios	4.877,4	4.943,5	-	-1,3%
Total Cosan Consolidado	11.128,7	11.149,2	-	-0,2%
Caixa e Equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários	2.593,7	2.324,6	-	11,6%
Dívida Líquida	8.535,0	8.824,6	-	-3,3%

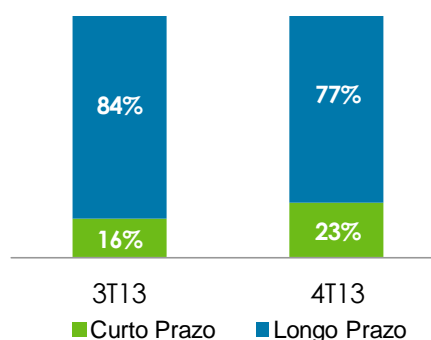
Nota 7: Excluindo a dívida do PESA.

Dívida Consolidado Cosan

Exposição Cambial



Vencimento



Nota 8: Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira encontram-se hedgeadas, exceto pelo Bônus Perpétuo emitido pela Cosan S/A em 2010 no valor de USD 500 milhões.

E. Performance das Ações

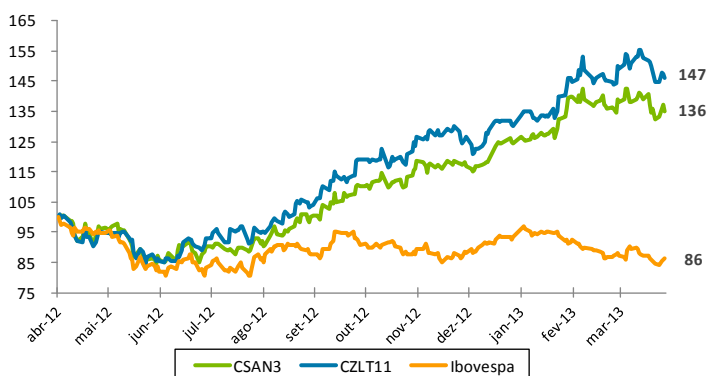
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBRX, IBRX-50, IBRA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

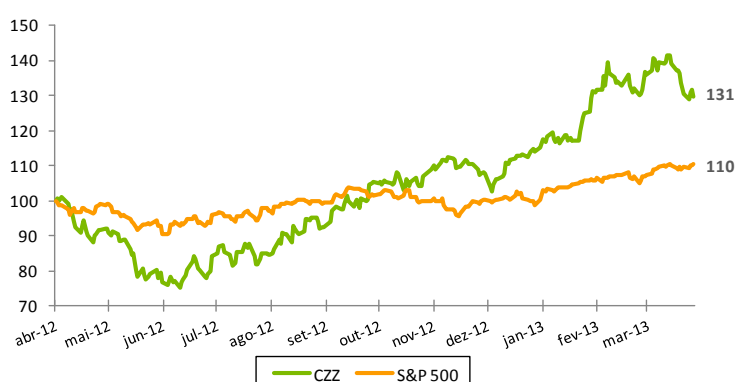
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo 4T13	CSAN3	CZLT11	CZZ
Tipo de Ação	Ordinária	BDR	Classe A
Negociação	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
Preço do Fechamento em 31/03/2013	R\$ 45,34	R\$ 39,80	USD 19,50
Valor Máximo	R\$ 47,99	R\$ 42,40	USD 21,31
Valor Médio	R\$ 45,34	R\$ 39,29	USD 19,56
Valor Mínimo	R\$ 42,11	R\$ 35,89	USD 17,53
Volume Médio Diário das Negociações	R\$ 51,8 milhões	R\$ 7,9 milhões	USD 24,9 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o ano-caleário de 2013, ou seja, período compreendido entre **1º de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013**. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações do grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Combustíveis, Raízen Energia, Comgás, Rumo, Radar e Outros Negócios.

O EBITDA consolidado da Cosan é apresentado em base proforma incluindo 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia, uma vez que a partir da adoção das normas IFRS 11 e IAS (International Accounting Standard) 19, a apresentação das demonstrações financeiras da Cosan passará a não mais consolidar os resultados provenientes de joint ventures (“JV”) deixando de ser consolidados de maneira proporcional e passando a ser consolidados via equivalência patrimonial. Além disso, o EBITDA da Comgás segue apresentado conforme as normas contábeis brasileiras (IFRS), o qual não considera os efeitos da Conta Corrente regulatória.

		FY12	FY13	2013
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	223.391	30.017	35.000 ≤ Δ ≤ 38.000
	EBITDA (R\$MM) ⁽⁷⁾	2.142	3.143	3.950 ≤ Δ ≤ 4.350
	Capex (R\$MM)	2.137	2.178	3.100 ≤ Δ ≤ 3.350
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	20.914	21.967	22.500 ≤ Δ ≤ 24.000
	EBITDA (R\$MM)	1.305	1.658	1.600 ≤ Δ ≤ 1.800
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	52.958	56.221	59.000 ≤ Δ ≤ 62.000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	3.969	4.230	4.300 ≤ Δ ≤ 4.600
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	1.921	2.323	2.100 ≤ Δ ≤ 2.300
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1.233	3.035	1.900 ≤ Δ ≤ 2.100
	EBITDA (R\$MM)	2.235	2.408	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7.759	8.566	8.500 ≤ Δ ≤ 10.500
	EBITDA (R\$MM)	211	297	330 ≤ Δ ≤ 370
Radar	EBITDA (R\$MM)	-	180	140 ≤ Δ ≤ 160
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes e Óleos Básicos Vendido (milhões de litros)	161	214	270 ≤ Δ ≤ 310
Comgás		2011	2012	2013
	Total de Clientes (mil)	1.099	1.215	1.290 ≤ Δ ≤ 1.318
	Extensão da Rede (km)	1.100	1.282	1.200 ≤ Δ ≤ 1.350
	Volume Total de Gás Vendido (mil m³)	4.835	5.259	5.200 ≤ Δ ≤ 5.700
	EBITDA IFRS (R\$MM)	716	962	1.400 ≤ Δ ≤ 1.600

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

G. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13	Mar'13 4T13	Mar'13 FY13
(=) Receita Líquida	5.188,0	6.537,1	6.070,7	5.594,7	23.390,5	6.125,6	7.032,3	8.397,1	8.461,5	30.016,5
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(4.600,0)	(5.842,2)	(5.476,2)	(4.969,2)	(20.887,7)	(5.651,2)	(6.260,4)	(7.339,9)	(7.432,7)	(26.684,3)
(=) Lucro Bruto	588,0	694,9	594,4	625,5	2.502,8	474,4	771,8	1.057,2	1.028,8	3.332,2
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	2.925,9	(431,3)	(368,7)	(489,0)	1.636,9	(307,0)	(430,0)	(496,9)	(558,7)	(1.792,5)
(-) Despesas com Vendas	(261,2)	(263,6)	(243,4)	(284,1)	(1.052,3)	(212,4)	(254,8)	(395,4)	(429,7)	(1.292,3)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(150,0)	(152,7)	(154,9)	(172,2)	(629,8)	(157,7)	(175,7)	(241,5)	(251,7)	(826,5)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	22,0	3,2	29,5	67,7	122,4	63,1	0,5	139,9	122,8	326,3
(±) Efeitos de Formação da Raízen	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6	-	-	-	-	-
(=) Lucro Operacional	3.513,9	263,6	225,7	136,5	4.139,7	167,5	341,8	560,3	470,1	1.539,7
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	13,2	(396,5)	(69,8)	10,3	(442,8)	(306,5)	55,8	(121,5)	(176,3)	(548,5)
(±) Resultado financeiro líquido	11,2	(395,2)	(69,8)	(22,3)	(476,1)	(314,1)	1,6	(124,7)	(170,1)	(607,4)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	2,0	(1,3)	0,0	32,60	33,3	7,63	54,2	3,2	(6,1)	58,9
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	3.527,1	(132,9)	155,9	146,8	3.696,9	(139,0)	397,6	438,7	293,9	991,2
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(1.224,6)	173,1	(58,6)	(6,2)	(1.116,4)	131,4	(91,3)	(128,1)	(173,8)	(261,8)
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(3,1)	(23,7)	(13,0)	0,8	(39,0)	(8,5)	(28,8)	(105,8)	(87,0)	(230,1)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	2.299,3	16,6	84,3	141,4	2.541,6	(16,1)	277,5	204,8	33,1	499,3
(=) Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas	-	47,8	9,4	7,0	64,3	(0,9)	5,8	137,4	(3,4)	138,9
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	2.299,3	64,4	93,8	148,4	2.605,9	(17,0)	283,2	342,3	29,7	638,2

Cosan S.A.

Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13	Mar'13 4T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2	1.407,2	1.892,2	2.324,6	2.487,9
Caixa restrito	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4	90,9	92,6
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-	-	-	105,9
Duplicatas a receber de clientes	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8	1.857,3	1.691,6
Instrumentos financeiros derivativos	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8	115,1	115,4
Estoques	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6	1.706,6	911,9
Adiantamentos a fornecedores	172,2	141,9	110,2	159,0	174,1	126,8	217,4	268,5
Partes relacionadas	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	211,1	183,6	217,7
Impostos a recuperar	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3	473,7	431,6
Ativos destinados a venda	-	-	-	-	410,7	412,0	-	85,4
Outros ativos financeiros	-	-	-	40,1	40,1	20,9	-	59,3
Outros créditos	98,9	108,1	115,9	70,8	78,7	116,6	96,5	96,0
Ativo Circulante	4.588,9	5.164,9	4.926,3	4.715,1	5.312,3	5.903,5	7.065,6	6.563,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9	405,8	388,7
Adiantamentos a fornecedores	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3	41,4	14,9
Partes relacionadas	1.215,4	1.176,6	1.195,8	754,4	733,4	722,5	720,6	681,5
Impostos a recuperar	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8	136,3	136,3
Depósitos judiciais	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2	542,1	544,9
Outros ativos financeiros	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1	665,3	627,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	-	125,8	113,6
Outros créditos	1.103,6	966,5	966,2	493,2	486,5	453,4	631,3	501,8
Investimentos	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9	190,1	168,0
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	2.346,0	2.420,7	2.473,4
Ativos biológicos	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5	950,6	989,2
Imobilizado	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5	7.016,5	7.435,1
Intangível	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8	13.955,1	13.161,8
Ativo Não-Circulante	17.674,4	17.710,7	17.918,7	17.410,2	17.416,2	18.655,9	27.793,1	27.236,4
Total do Ativo	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4	34.858,8	33.800,0
Empréstimos e financiamentos	627,1	758,7	725,7	537,1	1.206,8	1.244,4	1.789,6	2.098,5
Instrumentos financeiros derivativos	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3	14,5	28,2
Fornecedores	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0	1.449,5	1.387,7
Ordenados e salários a pagar	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2	257,1	274,4
Impostos e contribuição social a pagar	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9	423,2	246,0
Dividendos a pagar	195,7	21,2	15,9	16,8	266,8	95,6	43,1	177,5
Partes relacionadas	186,8	163,2	228,5	175,0	169,3	189,7	140,0	117,4
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	112,5	118,0	-	-
Outras obrigações	273,1	306,4	215,0	308,0	283,6	336,3	337,1	380,8
Passivo Circulante	2.428,9	2.556,7	2.406,9	2.077,9	3.121,6	3.214,5	4.454,1	4.710,4
Empréstimos e financiamentos	3.699,4	4.407,8	4.402,3	4.476,9	4.480,2	4.455,6	9.871,9	9.514,1
Impostos e contribuição social a pagar	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3	974,1	970,3
Provisão para demandas judiciais	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8	1.089,5	1.133,9	1.145,3
Partes relacionadas	371,2	546,3	468,5	390,9	375,4	371,9	372,4	318,5
Passivo atuarial	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7	37,2	324,3	376,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8	3.516,2	2.616,7
Outras obrigações	814,4	752,1	786,5	828,1	769,2	732,3	748,9	752,9
Passivo Não Circulante	10.521,0	11.048,4	11.014,2	10.431,0	10.235,5	10.037,5	16.941,7	15.693,9
Capital social	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(19,4)	(66,3)	(67,7)	(67,7)	(67,7)	(67,7)	(53,0)	(50,9)
Reservas de capital	637,8	609,9	661,3	690,5	737,2	930,3	897,2	1.079,2
Reservas de lucro	1.249,0	1.232,2	1.232,2	3.837,1	3.588,1	3.588,1	3.587,1	4.073,8
Resultado do período	2.299,3	2.362,5	2.446,8	-	(17,1)	266,2	608,5	-
Atribuído aos acionistas controladores	8.858,6	8.830,2	8.964,5	9.151,8	8.932,3	9.408,7	9.731,6	9.793,9
Participação dos acionistas não controladores	454,9	440,3	459,4	464,6	439,0	1.898,7	3.731,4	3.601,8
Total do Patrimônio Líquido	9.313,4	9.270,5	9.423,9	9.616,4	9.371,4	11.307,4	13.462,9	13.395,7
Total do passivo e patrimônio líquido	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.125,3	22.728,5	24.559,4	34.858,8	33.800,0

Cosan S.A.

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13	Mar'13 4T13	Mar'13 FY13
Lucro (Prejuízo) líquido	2.299,3	16,6	84,3	141,4	2.541,6	(139,0)	397,6	438,7	293,9	991,2
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:										
Depreciação e amortização	303,7	365,5	254,6	217,3	1.141,1	259,2	377,5	455,9	451,5	1.544,1
Ativos biológicos	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)	38,4	21,9	69,7	112,5
Plano de opção de ações	-	-	4,8	6,0	10,8	3,3	3,3	3,3	3,3	13,3
Equivalência patrimonial	(1,96)	1,31	(0,01)	(32,60)	(33,27)	(7,63)	(54,1)	(3,2)	6,1	(58,9)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)	(58,6)	16,9	(56,0)	11,2	(86,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8	-	-	-	-	-
Valor justo de propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-	-	(85,9)	(52,9)	(138,8)
Constituição de provisões para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	34,5	(1,2)	17,8	51,1
Participação dos acionistas não controladores	3,11	23,67	12,97	(0,80)	38,96	-	-	-	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(33,7)	562,3	126,6	(20,0)	635,1	394,5	(71,0)	156,4	169,6	649,5
Efeito de formação das JVs	(3.315,1)	18,2	-	198,5	(3.098,5)	-	-	-	-	-
Outras	5,2	(5,2)	-	(5,7)	(5,7)	0,6	12,8	36,6	(6,1)	43,9
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	606,1	573,2	286,8	495,3	1.961,4	44,7	424,7	641,4	1.239,3	2.350,1
Fluxo de caixa das atividades de investimento										
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)	(3.094,4)	148,2	(3.155,4)
Caixa contribuído na formação da Raizen	(173,1)	-	-	-	(173,1)	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	182,9	8,5	(191,4)	-
Adições ao Investimento	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	-	-	-	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)	(424,0)	(724,3)	(1.703,6)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)	(131,5)	(105,4)	(474,4)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de ativos imobilizado, intangível e	-	42,3	53,8	86,0	182,1	147,6	85,7	343,7	(243,3)	333,7
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	(29,8)	-	-	226,4	196,5
Caixa utilizado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,4)	(0,4)
Caixa recebido na combinação de negócios	-	-	-	-	-	0,1	111,7	0,5	(112,2)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(542,7)	(2.242,8)	(524,2)	20,3	(3.297,2)	(1.002,4)	(4.803,5)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento										
Captações de empréstimos e financiamentos	1.281,1	483,8	156,2	245,7	2.166,7	568,7	121,7	3.515,5	2.662,9	6.868,8
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.121,3)	(206,0)	(318,2)	(197,9)	(1.843,4)	(298,1)	(264,7)	(342,1)	(2.856,8)	(3.761,8)
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	139,9	-	-	421,0	560,9	-	595,9	52,4	11,1	659,4
Compra de ações em tesouraria	-	(46,9)	(1,4)	-	(48,3)	-	-	-	-	-
Exercício de plano de opção de compra de ação	-	-	-	-	-	-	-	14,7	2,1	16,8
Dividendos pagos	-	(192,7)	-	-	(192,7)	-	(412,9)	(152,3)	189,7	(375,5)
Aquisição de participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(82,5)	(82,5)
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	299,8	38,2	(163,4)	468,8	643,4	270,6	40,0	3.088,1	(73,6)	3.325,1
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	24,1	193,5	(276,8)	421,3	362,1	(209,0)	485,0	432,4	163,3	871,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.254,1	1.616,2	1.407,2	1.892,2	2.324,6	1.616,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2	1.616,2	1.407,2	1.892,2	2.324,6	2.487,9	2.487,9

H. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dec'12 3T13	Mar'13 4T13	Mar'13 FY13
(=) Receita Operacional Líquida	5.188,0	6.537,1	6.070,7	5.594,7	23.390,5	6.125,6	7.032,3	8.397,1	8.461,5	30.016,5
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(4.600,0)	(5.842,2)	(5.476,2)	(4.969,2)	(20.887,7)	(5.651,2)	(6.260,4)	(7.339,9)	(7.432,7)	(26.684,3)
(=) Lucro Bruto	588,0	694,9	594,4	625,5	2.502,8	474,4	771,8	1.057,2	1.028,8	3.332,2
<i>Margem Bruta</i>	11,3%	10,6%	9,8%	-21,1%	0,1	7,7%	11,0%	12,6%	12,2%	11,1%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	2.481,6	(433,8)	(369,9)	(489,0)	1.188,8	(308,0)	(431,5)	(511,9)	(560,0)	(1.811,5)
(-) Vendas	(261,2)	(263,6)	(243,4)	(284,1)	(1.052,3)	(212,4)	(254,8)	(395,4)	(429,7)	(1.292,3)
(-) Gerais e Administrativas	(150,5)	(155,2)	(156,1)	(172,2)	(634,0)	(158,7)	(177,2)	(256,5)	(253,0)	(845,5)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	22,0	3,2	29,5	67,7	122,4	63,1	0,5	139,9	122,8	326,3
(±) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(±) Efeitos de formação das JVs	2.871,2	(18,2)	-	(100,3)	2.752,7	-	-	-	-	-
(=) Lucro Operacional	3.069,5	261,1	224,5	136,5	3.691,6	166,4	340,3	545,2	468,8	1.520,8
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	13,5	(397,4)	(70,9)	7,7	(447,2)	(311,2)	53,0	(124,0)	(178,6)	(560,8)
(±) Resultado financeiro líquido	11,6	(396,1)	(71,0)	(24,9)	(480,5)	(318,8)	(1,2)	(127,2)	(172,5)	(619,6)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,3	7,63	54,1	3,2	(6,1)	58,9
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	3.083,1	(136,3)	153,5	144,2	3.244,4	(144,8)	393,3	421,3	290,2	960,0
<i>Margem</i>	59,4%	-2,1%	2,5%	-46,0%	0,1	-2,4%	5,6%	5,0%	3,4%	3,2%
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(1.224,6)	173,1	(58,6)	(6,2)	(1.116,4)	131,4	(91,3)	(128,1)	(173,8)	(261,8)
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(873,0)	(47,4)	(48,2)	(42,5)	(1.011,0)	(10,7)	(136,3)	(235,7)	(98,2)	(480,8)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de operações em continuidade	985,5	(10,6)	46,7	95,5	1.117,1	(24,1)	165,8	57,5	18,2	217,4
Lucro (Prejuízo) do período de operações descontinuadas	-	47,8	9,4	7,0	64,3	(0,9)	5,8	137,4	(3,4)	138,9
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	985,5	37,2	56,2	102,5	1.181,3	(25,0)	171,5	195,0	14,9	356,3

Cosan Limited

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dec'12 3T13	Mar'13 4T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1	1.428,7	1.898,8	2.331,2	2.493,2
Caixa restrito	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8	87,4	90,9	92,6
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-	-	-	105,9
Duplicatas a receber de clientes	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5	1.098,8	1.857,3	1.691,6
Instrumentos financeiros derivativos	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9	75,8	115,1	115,4
Estoques	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5	1.477,6	1.706,6	911,9
Adiantamentos a fornecedores	172,2	141,9	110,2	-	174,1	126,8	217,4	268,5
Partes relacionadas	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5	210,6	183,1	202,5
Impostos a recuperar	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2	384,3	473,7	431,6
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	410,7	412,0	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	40,1	52,6	20,9	-	59,3
Outros créditos	99,0	108,1	115,9	230,3	66,5	116,6	96,5	181,4
Ativo Circulante	4.606,2	5.176,1	5.014,7	4.753,6	5.334,0	5.909,6	7.071,8	6.553,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1	431,9	405,8	388,7
Adiantamentos a fornecedores	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8	35,3	41,4	14,9
Partes relacionadas	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2	733,4	722,5	720,6	681,5
Impostos a recuperar	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3	110,8	127,8	136,3
Depósitos judiciais	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6	528,2	542,1	544,9
Outros ativos financeiros	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8	843,1	665,3	627,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	-	-	113,6
Outros créditos	1.108,3	972,1	971,9	498,7	492,7	459,6	763,3	507,9
Investimentos	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9	147,9	190,1	168,0
Propriedade para Investimentos	-	-	-	-	-	2.346,0	2.420,7	2.473,4
Ativos biológicos	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6	972,5	950,6	989,2
Imobilizado	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3	7.000,5	7.016,5	7.435,1
Intangível	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7	5.063,8	13.955,1	13.161,8
Ativo Não-Circulante	17.679,2	17.116,4	17.924,4	17.414,5	17.422,3	18.662,1	27.799,4	27.242,5
Total do Ativo	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7	34.871,1	33.796,3
Empréstimos e financiamentos	666,1	805,1	773,6	540,2	1.212,5	1.295,2	1.843,1	2.153,6
Instrumentos financeiros derivativos	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8	12,3	14,5	28,2
Fornecedores	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3	788,0	1.449,5	1.387,7
Ordenados e salários a pagar	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5	221,2	257,1	274,4
Impostos e contribuição social a pagar	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0	208,9	423,2	246,0
Dividendos a pagar	82,9	9,1	8,7	9,7	103,2	79,8	27,2	67,4
Partes relacionadas	186,8	163,2	228,5	175,5	169,3	189,7	140,0	117,4
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	112,5	118,0	-	-
Outras obrigações	273,8	307,3	215,9	308,0	284,1	336,3	351,8	380,8
Passivo Circulante	2.355,9	2.591,8	2.448,5	2.074,5	2.964,3	3.249,5	4.506,4	4.655,4
Empréstimos e financiamentos	3.699,4	4.407,8	4.589,9	4.659,2	4.682,3	4.607,9	10.025,1	9.665,2
Impostos e contribuição social a pagar	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8	1.201,3	974,1	970,3
Provisão para demandas judiciais	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8	1.089,5	1.133,9	1.145,3
Partes relacionadas	371,2	546,3	468,5	389,7	375,4	371,9	372,4	318,5
Passivo atuarial	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7	37,2	324,3	376,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3	2.149,8	3.516,2	2.616,7
Outras obrigações	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2	732,3	748,9	752,9
Passivo Não Circulante	10.521,0	11.048,4	11.192,3	10.612,0	10.437,6	10.189,8	17.095,0	15.845,0
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	(109,4)	-	-	-	-	-
Reservas de capital	3.725,5	3.718,8	3.750,3	3.634,7	3.631,2	3.752,1	3.739,9	3.873,0
Reservas de lucro	1.872,5	1.773,6	(191,4)	-	-	-	-	-
Lucros acumulados	-	-	1.824,9	1.937,3	1.911,6	1.929,5	2.124,5	2.139,4
Atribuído aos acionistas controladores	5.603,3	5.497,7	5.471,1	5.577,3	5.548,1	5.686,9	5.869,7	6.017,7
Participação dos acionistas não controladores	3.805,0	3.754,5	3.827,2	3.904,3	3.806,3	5.445,5	7.400,0	7.278,2
Total do Patrimônio Líquido	9.408,4	9.252,2	9.298,3	9.481,6	9.354,4	11.132,4	13.269,7	13.296,0
Total do passivo e patrimônio líquido	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3	24.571,7	34.871,1	33.796,3

Cosan Limited

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13	Set'12 2T13	Dez'12 3T13	Mar'13 4T13	Mar'13 FY13
Lucro (Prejuízo) líquido	1.858,1	84,6	104,3	145,3	2.192,3	(144,8)	393,3	421,3	290,2	959,992
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades operacionais:										
Depreciação e amortização	303,7	365,5	254,7	218,8	1.142,8	259,2	377,5	455,9	451,5	1.544,087
Ativos biológicos	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)	38,4	21,9	69,7	112,511
Plano de opção de ações	-	-	4,80	6,00	10,80	3,3	3,3	3,3	3,3	13,295
Equivalência patrimonial	(1,9)	1,3	(27,6)	(32,6)	(33,3)	(7,6)	(54,1)	(3,2)	6,1	(58,860)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	17,0	(11,5)	(5,5)	(71,8)	(93,9)	(58,6)	16,9	(56,0)	11,2	(86,436)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8	-	-	-	-	-
Valor justo de propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-	-	(85,9)	(52,9)	(138,776)
Constituição de provisão para demandas judiciais	-	-	-	-	-	-	34,5	(1,2)	17,8	51,085
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(27,6)	569,6	136,4	31,9	646,5	396,7	(68,5)	158,8	171,9	658,910
Efeito de formação das JVs	(2.871,2)	18,2	-	2,2	(2.850,9)	-	-	-	-	-
Outras	3,5	13,4	(4,6)	(18,0)	(5,7)	(0,3)	13,7	36,6	(6,1)	43,867
Varição nos ativos e passivos										
Duplicatas a receber de clientes	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)	(68,7)	(13,9)	(133,3)	53,5	(162,364)
Caixa restito	113,48	7,70	(35,5)	(6,22)	79,45	(37,49)	44,7	(2,3)	(3,2)	1,660
Depósito Judicial	(108,1)	108,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	(326,6)	(311,8)	(34,7)	486,4	(186,8)	(102,6)	(433,2)	(126,6)	581,0	(81,309)
Impostos a recuperar	-	-	(17,13)	-	(17,13)	(22,0)	(28,07)	(8,16)	37,5	(20,738)
Partes relacionadas	(1.033,6)	142,6	(801,5)	940,9	(751,7)	(83,7)	89,5	(69,5)	(61,8)	(125,484)
Adiantamentos a fornecedores	(122,1)	18,2	21,5	20,9	(103,3)	-	21,3	26,5	(11,0)	36,885
Fornecedores	241,2	125,0	8,0	(54,0)	220,2	46,7	118,7	(72,1)	(7,8)	85,518
Ordenados e salários a pagar	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2	56,1	(37,2)	(24,0)	(6,7)	(11,757)
Constituição de provisão para demandas judiciais	33,1	(33,1)	118,9	25,0	144,0	38,1	(47,0)	0,8	(1,1)	(9,212)
Instrumentos financeiros derivativos	908,8	(1.050,0)	(4,4)	33,3	(112,3)	6,0	19,7	1,5	(32,6)	(5,424)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(79,2)	1.003,4	(59,0)	21,0	886,3	(87,6)	(58,1)	(105,3)	(279,0)	(530,092)
Outros ativos e passivos, líquidos	532,4	(167,2)	(105,4)	(381,4)	113,3	(140,9)	82,0	118,5	(110,3)	(50,679)
Caixa gerado de operações descontinuadas	-	46,6	9,4	-	21,2	-	-	-	116,4	116,4
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	605,5	591,1	(419,6)	1.174,5	1.951,7	34,5	513,5	557,5	1.237,5	2.343,1
Fluxo de caixa das atividades de investimento										
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)	(8,9)	(3.094,4)	148,2	(3.155,4)
Caixa contribuído na formação da Raizen	(173,1)	0,0	-	-	(173,1)	-	-	-	-	-
Resgate de ações em controlada	-	-	-	(99,8)	(99,8)	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	121,4	121,4	-	-	191,4	(191,4)	-
Adições ao Investimento	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	-	-	-	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)	(274,1)	(424,0)	(724,3)	(1.703,6)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)	(76,9)	(131,5)	(105,4)	(474,4)
Caixa recebido na venda de ativos imobilizado, intangível e investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recompra de Ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na Aquisição da Mime	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na aquisição do controle de novos negócios	-	-	-	-	-	0,1	111,7	0,5	(112,2)	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	42,3	53,8	86,0	182,1	147,6	2,2	427,3	(243,3)	333,7
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	(29,8)	-	-	226,4	196,5
Caixa utilizado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,4)	(0,4)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(881,8)	(418,0)	(400,4)	(521,0)	(2.221,1)	(524,2)	(246,1)	(3.030,6)	(1.002,6)	(4.803,5)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento										
Captações de empréstimos e financiamentos	1.281,1	483,8	335,9	245,7	2.346,4	568,7	121,7	3.515,5	2.662,9	6.868,8
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.121,3)	(206,0)	395,6	(957,7)	(1.889,4)	(298,1)	(268,8)	(342,1)	(2.860,9)	(3.769,9)
Aquisição de participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(82,5)	(82,5)
Resgate de ações de subsidiária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	139,9	0,0	-	421,0	560,9	-	595,9	52,4	11,1	659,4
Compra de ações em tesouraria	-	(54,4)	(101,2)	107,4	(48,3)	-	-	-	(0,0)	(0,0)
Exercício de plano de opção de compra de ação	-	-	-	-	-	-	-	14,7	2,1	16,8
Dividendos pagos	-	(228,2)	(4,8)	(100,6)	(333,7)	-	(234,2)	(335,2)	189,7	(379,8)
Compra de ações próprias de subsidiária	-	-	(4,6)	4,6	-	(17,2)	-	-	-	(17,2)
Related parties	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-	19,3	(0,4)	(3,1)	15,8	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	299,8	14,5	620,5	(282,7)	651,9	253,3	214,6	2.905,2	(77,7)	3.295,4
Impacto de variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa										
	-	-	-	-	-	10,9	(11,8)	0,3	4,7	4,037
Acrescimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	23,5	187,6	(199,5)	370,8	382,4	(225,5)	470,1	432,4	162,0	839,006
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.271,8	1.654,1	1.428,7	1.898,8	2.331,2	1.654,147
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1	1.654,1	1.428,7	1.898,8	2.331,2	2.493,2	2.493,153